



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA



JÉSSICA ROBERTA ARAÚJO FERREIRA

MEMES SOBRE PÓS-GRADUAÇÃO: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA NA REDE
SOCIAL INSTAGRAM

JOÃO PESSOA - PB

2021

JÉSSICA ROBERTA ARAÚJO FERREIRA

**MEMES SOBRE PÓS-GRADUAÇÃO: UMA ANÁLISE
SEMIÓTICA NA REDE SOCIAL INSTAGRAM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Oriana de Nadai Fulaneti

Área de concentração: Linguística e Práticas Sociais

Linha de Pesquisa: Discurso e Sociedade

JOÃO PESSOA-PB
2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F383m Ferreira, Jéssica Roberta Araújo.

 Memes sobre pós-graduação : uma análise semiótica na
 rede social Instagram / Jéssica Roberta Araújo
 Ferreira. - João Pessoa, 2021.

 98 f. : il.

 Orientação: Oriana de Nadai Fulaneti.

 Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

 1. Semiótica discursiva. 2. Memes - estratégias
 comunicacionais. 3. Instagram. 4. Pós-graduação -
 memes. I. Fulaneti, Oriana de Nadai. II. Título.

UFPB/BC

CDU 81'22(043)

JÉSSICA ROBERTA ARAÚJO FERREIRA

**MEMES NA PÓS-GRADUAÇÃO: ANÁLISE SEMIÓTICA NA REDE
SOCIAL INSTAGRAM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Mestre em linguística.

Área de concentração: Linguística e Práticas Sociais

Linha de Pesquisa: Discurso e Sociedade

Dissertação aprovada em: 18/02/2021.

Banca examinadora

Profa. Dra. Oriana de Nadai Fulaneti (PROLING/ UFPB)
Orientadora

Profa. Dra. Maria Ester Vieira de Sousa (PROLING/UFPB)

Prof. Dr. Conrado Moreira Mendes (PUC-MINAS)

JOÃO PESSOA-PB
2021



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE
JESSICA ROBERTA ARAUJO FERREIRA

Aos dezotto dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e um (18/02/2021), às catorze horas, realizou-se, via Plataforma Zoom, a sessão pública de defesa de Dissertação intitulada "Memos sobre pós-graduação: uma análise semiótica na rede social Instagram", apresentada pela mestranda JESSICA ROBERTA ARAUJO FERREIRA, Licenciada em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, que concluiu os créditos para obtenção do título de MESTRE EM LINGÜÍSTICA, área de concentração Linguística e Práticas Sociais, segundo encaminhamento do Prof. Dr. José Ferrari Neto, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB e segundo registros constantes nos arquivos da Secretaria da Coordenação do Programa. A Profa. Dra. Oriana de Nadal Fulaneti (PROLING - UFPB), na qualidade de orientadora, presidiu a Banca Examinadora da qual fizeram parte os Professores Doutores Conrado Moreira Mendes (Examinador/UUC-MG) e Maria Ester Vieira de Sousa (Examinadora/PROLING-UFPB). Dando início aos trabalhos, o(a) senhor(a) Presidente Profa. Dra. Oriana de Nadal Fulaneti convidou os membros da Banca Examinadora para compor a mesa. Em seguida, foi concedida a palavra ao(a) Mestrando(a) para apresentar uma síntese de sua Dissertação, após o que foi arguido(a) pelos membros da banca Examinadora. Encerrando os trabalhos de arguição os examinadores deram o parecer final sobre a Dissertação, ao qual foi atribuído o conceito aprovado. Proclamados os resultados pela professora Dra. Oriana de Nadal Fulaneti, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar a presente ata foi lavrada e assinada por todos os membros da Banca Examinadora. João Pessoa, 18 de fevereiro de 2021.

Observações

A dissertação aborda uma temática contemporânea, ainda pouco estudada, e desenvolve uma análise competente com domínio da teoria, devendo a mestranda realizar apenas ajustes apontados pela Banca Examinadora.

Profa. Dra. Oriana de Nadal Fulaneti
(Presidente da Banca Examinadora)

Prof. Dr. Conrado Moreira Mendes
(Examinador)

Profa. Dra. Maria Ester Vieira de Sousa
(Examinadora)

DEDICO

A Deus, por me manter de pé
a cada amanhecer.

Ao meu pai, “Deus todo poderoso,
onipotente, onipresente”.

À minha família.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Valdenice, por compreender minhas ausências, nesta caminhada acadêmica, por me impulsionar a buscar conhecimentos.

A meu pai, Souza, por compreender meu distanciamento, devido aos estudos e ao trabalho, por me apoiar.

Ao meu marido e companheiro, David Ferreira, por sempre estar ao meu lado, por ser o maior incentivador e apoiador das minhas conquistas, quem nunca duvida da força que tenho para galgar um degrau a mais.

Aos meus irmãos, Roberta e Júnior, por terem ajudado os meus pais a me criar.

Às tias postiças, Eva e Tide, por me terem em suas orações e intercederem por mim.

Aos meus ex-diretores, Alba e Rivaildo, que preservaram meus dias de folga, para que eu pudesse estudar, gratidão por todo apoio.

Aos colegas de trabalho, que viraram amigos e cúmplices, Sandra, Haniel, Cintia e Hyvna. Foram imprescindíveis, para que eu não fraquejasse na caminhada. Meu muito obrigada, por todas palavras de apoio quando necessário.

Ao meu amigo e parceiro do mestrado, Rafael Venâncio, por sempre estar comigo, obrigada pelas palavras de apoio e de incentivos, quando foram necessárias, pelas correções e orientações quando eu sempre “corria para pedir socorro”. Gratidão por ter sido meu cúmplice, nesta etapa acadêmica.

À professora Dra. Oriana Fulaneti, mais do que orientadora, por me acolher tão bem, pela paciência e orientação. Meu muito obrigada, por ter confiado em mim, mais do que isso, oportunizou-me conhecimento e crescimento acadêmico, fez-me gostar da Semiótica Greimasiana.

Aos funcionários do PROLING, Ronil e Valberto, por toda presteza quando necessário.

À banca de qualificação, professor Conrado e professora Maria Ester, obrigada pelas produtivas contribuições, foram imprescindíveis para a escrita final.

Ao nosso grupo de pesquisa, *SERES*, orientado pela professora Dra. Oriana, obrigada pelas contribuições e conhecimentos.

Por fim, a todos que mesmo ausente se fizeram presente para o processo e incentivo da escrita.

RESUMO

Devido ao fato de o mundo contemporâneo ser concebido, em grande medida, a partir de práticas sociovirtuais, que são e estão atreladas à comunicação, importa saber como esse acelerado crescimento está atravessado por técnicas e estratégias comunicacionais, por táticas de poder e projetos sociais, que explicitam os sujeitos virtuais no ciberespaço. Nessa conjuntura, os textos que circulam exercem uma potencialização sobre os sujeitos virtuais e sociais. Até pela rápida propagação no ciberespaço, a linguagem é composta de significados e multisemioses, de modo que suas inúmeras inovações trazem consigo a necessidade de estudo das redes sociais. Diante disso, esta dissertação consiste na análise de memes sobre a temática da pós-graduação, divulgados na rede social Instagram, tendo como base a teoria semiótica francesa. Para isso, o trabalho é desenvolvido a partir da seguinte questão de pesquisa: Quais mecanismos enunciativos são construídos no plano do conteúdo e da expressão, como estratégias discursivas pelos enunciadores/enunciatários nos memes sobre o discurso da pós-graduação? A partir da teoria greimasiana e de seus colaboradores, objetivam-se depreender os sentidos revelados nos memes, enquanto gênero do discurso, que promovem tais estratégias enunciativas e argumentativas e verificar como os discursos nesses memes veiculam e significam a vivência da pós-graduação. O percurso de pesquisa empreendido é o método qualitativo. O *corpus* é composto pelo total de seis memes, sendo dois selecionados para cada temática: *expectativa/frustração*; *relação com orientador(a)/ banca* e *saúde emocional*. As páginas escolhidas, da rede social Instagram, apresentam conteúdo voltado para estudantes ou interessados na pós-graduação (@mestradoarrombado, substituída por @universodocientista; @mestradodadepressão; @pós-graduaçãomemes; @pós-graduaçõadepressão; @tudosobreposgraduação). A análise de dados desvela um processo de significação, em que o efeito de sentido produzido pelos e nos memes se dá através das estratégias de humor, mediante recursos verbovisuais. Os resultados alcançados desvendam representações semânticas, com predominância para processos emocionais vivenciados pelos sujeitos do discurso nos memes. Assim, as conclusões de pesquisa refletem sobre a ênfase do sujeito que figurativiza seu papel temático de estudante, atravessado pela isotopia do contexto acadêmico.

Palavras-chave: Semiótica Discursiva. Memes. Instagram. Pós-graduação.

ABSTRACT

Due to the fact that the contemporary world has been designed, in its majority, from socio virtual practices, which are attached to communication; it matters to know how this fast growing is crossed by communicational techniques and strategies, by tactics of power and social projects, that make explicit the virtual subjects in the cyberspace. In this conjuncture, the texts that circles exert a potentiation on the virtual and social subjects. Even at fast transmission in the cyberspace, the language is made of meanings and multi-semiotic, so that its countless innovations bring in itself the need of studying of the social medias. That being said, this dissertation consists in the analyses of memes about the graduation theme, published in the Instagram social network, having as base the French semiotic theory. For that, the work is developed from the following research question: Which enunciative mechanisms are built in the plan of content and expression, as discursive strategies by the emitters/receivers in the memes about the graduation discourse? From the Greimasian theory and its supporters, they objectify to infer the revealed feelings in the memes, while discourse genre, that promote those enunciative and argumentative strategies and verify how the discourses on those memes are published and make sense in the experience of the graduation. The course engaged in the research is the qualitative method. The corpus is composed by the total of six memes, where two were selected for each theme: *expectation/reality*; *relation with tutor/examiners and emotional health*. The pages chosen, from Instagram social network, present content aimed at students or people who have interest in graduation (@mestradoarrombado, replaced by @universodocientista; @mestradodadepressão; @pós-graduaçãomemes; @pós-graduaçãoadepressão; @tudosobreposgraduação). The analysis of the data unveil a meaningful process, where the effect of meaning produced by and in the memes gives in through humor strategies, upon verb and visual resources. The results achieved uncloak semantic representations, with predominance to the emotional processes lived by the subjects of discourse in the memes. Therefore, the conclusions from the research reflect about the significance from the subject who represented his/her thematic role as a student, going through the isotopy of the academic context.

Keywords: Discursive Semiotic. Memes. Instagram. Graduation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Rede social Instagram	25
Figura 2 – Chapolin vs. personagem Atena	32
Figura 3 – Quadrado semiótico.....	38
Figura 4 – Nível Fundamental	39
Figura 5 – Programa Narrativo	41
Figura 6 – Nível narrativo.....	43
Figura 7 – Categoria de pessoa	48
Figura 8 – Momento da Enunciação (ME)	49
Figura 10 – Semântica discursiva	53
Figura 11 – Memes de pós-graduação	54
Figura 12 – Nível das estruturas	55
Figura 13 – Processo do doutorado.....	57
Figura 14 – Ruptura <i>euforia</i> e <i>disforia</i> no quadrado semiótico.....	62
Figura 15 – Ruptura <i>equilíbrio</i> e <i>desequilíbrio</i> no quadrado semiótico	68
Figura 16 – Relações entre <i>destinador</i> e <i>destinatário</i> no quadrado semiótico.....	69
Figura 17 – Relações de <i>extrovertido</i> e <i>introvertido</i> no quadrado semiótico.....	78
Figura 18 – Relações de <i>conjunção</i> e <i>disjunção</i> no quadrado semiótico	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Trabalho de Letras/ Linguística e Comunicação sobre memes.....	34
Quadro 2 – Manipulação	42
Quadro 3 – Sintaxe modal das paixões	44
Quadro 4 – Plano de expressão	59

LISTA DE MEMES ANALISADOS

Meme 1 – Aprovação no doutorado vs. defesa	61
Meme 2 – Falando sobre o mestrado vs. escrevendo	67
Meme 3 – Dr. Drauzio Varella.....	72
Meme 4– Rindo na frente do computador vs. reação do orientador	77
Meme 5 – Personagem do filme Coringa.....	81
Meme 6 – Chicó e João Grilo.....	84

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A PROPÓSITO DO GÊNERO MEME.....	16
1.1 Gênero discursivo.....	17
1.1.1 Características dos gêneros	18
1.2 Internet.....	20
1.3 Cultura das mídias e gêneros digitais.....	22
1.4 Memes: Abordagens iniciais.....	26
1.4.1 Memes: composição e características	29
1.4.2 Estudos acadêmicos dos memes.....	33
2 SEMIÓTICA GREIMASIANA.....	37
2.1 Nível fundamental	38
2.2 Nível Narrativo.....	40
2.2.1 Sintaxe narrativa.....	40
2.2.2 A semântica narrativa.....	43
2.3 Nível discursivo.....	46
2.3.1 Enunciação	46
2.3.2 Sintaxe Discursiva.....	47
2.3.3 Relações entre enunciador e enunciatário	50
2.3.4 Semântica discursiva.....	52
2.4 Interdiscursividade	54
2.5 Semiótica sincrética e semissimbolismo	55
2.5.1 Categorias de análises: Topológicas, cromática, eidética e matéria.....	58
3 ANÁLISE SEMIÓTICA DOS MEMES	61
3.1 Expectativa/ Frustração	61
3.2 Relação com orientador	72
3.3 Saúde emocional.....	80
3.4 Memes analisados: semelhanças e diferenças.....	88
REFERÊNCIAS.....	94

INTRODUÇÃO

O advento da internet trouxe diversas mudanças para sociedade [...]. A mais significativa é a possibilidade de expressão e sociabilização através das ferramentas de comunicação mediada pelo computador[...]

(RECUERO, 2009, p. 24)

O mundo contemporâneo é concebido a partir de práticas sociais virtuais. Isso significa que tais práticas não apenas são e estão atreladas à comunicação, como também se encontram em um contínuo de construção. Do ponto de vista tecnológico, as plataformas computacionais são arquitetadas e planejadas com interfaces atraentes, que proporcionam processos interacionais e atividades, através das mídias sociais (FECHINE, 2019). Assim, com o advento da internet, a quantidade de usuários que a acessam e interagem nela, nas mais diversas formas, cresce exponencialmente.

Por conseguinte a este contexto, o ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da intercomunicação mundial dos computadores. O processo de comunicação passa a ser ressignificado pelos novos espaços virtuais, novos modos de ler e de se comunicar entre os sujeitos, resultando no crescimento desse lugar virtual. A emergência do ciberespaço acompanha, traduz e favorece, pois, uma evolução geral da civilização (LÉVY, 1999).

Esse importante crescimento contribui para o surgimento veloz de novas formas de comunicação e interação, entre as quais se destacam atualmente as redes sociais. Estas se tornaram uma metáfora para definir padrões de conexão de um grupo social, a partir dos vínculos estabelecidos entre os diferentes atores (RECUERO, 2009).

Dessa forma, é possível associar o crescente consumo de conteúdo digital ao surgimento das plataformas digitais, incluindo nesse ínterim as redes sociais. Através dessas redes, os usuários podem manter a troca de comunicação e relação, ter acesso a informações das mais diversas áreas do conhecimento, serviços e relacionamentos, inseridos em uma cultura digital chamada de cultura participativa.

Esta define novas práticas de uso das mídias associadas, sobretudo, o compartilhamento, remix, os comentários, a publicação, recomendação e reoperação de textos criados e disponibilizados, em meios digitais (FECHINE, 2019). Por outro lado, é possível depreender estes ambientes virtuais, no sentido de se replicar e ressignificar linguagens esquecidas, que acabam ganhando um novo sentido, configurando o fenômeno da comunicação.

A partir desse processo de popularidade e uso das redes e mídias sociais, surgem os novos gêneros discursivos. Nesta conjuntura, os novos gêneros exercem uma potencialização sobre os sujeitos virtuais e sociais. Até pela rápida propagação no ciberespaço, a linguagem é composta de significados e multisemioses, pois acabam estabelecendo diferentes relações entre as expressões, como imagens e texto verbal, imagens com música, imagens com *Graphics Interchange Format* (doravante GIF).

Entre os novos gêneros surgidos nas mídias digitais, destaca-se o meme. Os memes circulam nas diversas redes sociais, dentre elas: o Facebook, WhatsApp e Instagram. São caracterizados por apresentarem linguagem curta e de rápida leitura; constituídos por novas estratégias e por uma hibridização feita com a palavra, a partir da junção entre imagens, fotos, frases e/ou emoticons (MELO, 2018). Os memes se encaixam em diferentes fenômenos comunicacionais; podem apresentar ação de comunicar, em relação à nova estética, à memória coletiva em esquecimento, às críticas construtivas e às relações no ciberespaço. Nessa perspectiva, os memes são compreendidos como potencializadores pela rede e parte da dinâmica social desses ambientes (RECUERO, 2009).

Para Dawkins (1976 *apud* CHAGAS, 2020), os memes são ideias, bordões, modos de vestir, de cozinhar ou de construir. Assim como o gene, o meme acaba sendo um replicador de transmissões e conhecimentos; como é carregado de informações ou críticas, em diferentes categorias, é identificado como uma manifestação nas mídias sociais. Dessa forma, é um gênero digital, ao integrar a geração de novos suportes comunicacionais, em que é conhecido pela possibilidade de discussão sobre os mais diversos assuntos e temas.

Sem que haja a necessidade de investigação acerca dessas infinitas abordagens, esta dissertação se aprofunda na análise do gênero em tela, a partir de um fio semântico específico. Dito isso, o objeto desta pesquisa são os discursos, veiculados em memes, sobre a temática da pós-graduação. O motivo de escolha da referida temática decorre do alto índice de estudantes desenvolverem ansiedade e/ou depressão no percurso acadêmico, de modo que este cenário é retratado nos memes¹. Para coleta de dados, foram

¹ A revista *Nature* aponta uma pesquisa desenvolvida, com cerca de 2.279 estudantes de pós-graduação de 26 países, entre 39% a 41%, que desenvolveram algum tipo de problema emocional, tais como ansiedade e depressão; enquanto a população geral apresenta uma taxa de 6% desses problemas. Disponível em: <https://www.comciencia.br/indices-de-depressao-e-ansiedade-sao-maiores-em-alunos-de-posgraduacao/#:~:text=Em%20pesquisa%20publicada%20na%20revista,esses%20%C3%ADndices%20ficam%20em%206%25>. Acesso em: 12 Dez. 2020.

escolhidas seis páginas presentes na rede social Instagram a escolha das respectivas páginas se deu pela afinidade de conteúdo e interação. (@mestradoarrombado, substituída por @universodocientista, que se encontra desativada; @mestradodadepressão, hoje conta com 270 seguidores; @pós-graduaçãomemes, apresenta 889 seguidores; @pós-graduaçãodadepressão, 527 seguidores; @tudosobreposgraduação, com 24 mil seguidores). A seleção dessa rede social se deu pelo seu crescente uso e acesso entre os usuários. De acordo com o relatório da *We Are Social* e da *Hootsuite*², o Instagram é a quarta rede social mais usada no Brasil, contando com 95 milhões de usuários.

Como base para análise, nosso *corpus* é constituído de 6 memes. No processo de seleção, após a leitura prévia do material, identificamos e optamos pelas temáticas mais recorrentes e as que pudessem contribuir de forma positiva, assim justificando nossa escolha temática: *expectativa/frustração*; *relação com orientador(a)/banca* e *saúde emocional*. Totalizam dois memes para cada temática, analisados em um trajeto que permeia o plano de conteúdo, percurso passional e plano de expressão.

A base teórica utilizada para a realização da análise do *corpus* é a Semiótica Greimasiana, que procura estudar o texto e não especificamente a frase ou oração de modo isolado. Essa teoria, conhecida como ciência da significação, compreende que os textos/discursos devem ser examinados a fim de que se evidenciem as significações, quer sejam na linguagem verbal, quer sejam na linguagem não verbal, assim, os semioticistas Diana Luz Pessoa de Barros (2002, 2005), Luiz Fiorin (2016, 2020) e em especial Greimas (1973), embasam esta pesquisa, acerca dos mecanismos enunciativos presentes nos memes.

A semiótica é relevante por se preocupar em explicar o que o texto diz e como diz, ou seja, as estratégias de construção da significação. Para o estudo do plano do conteúdo, Greimas (1973) propôs uma metodologia que considera um percurso sucessivo de patamares: o percurso gerativo do sentido; seu interesse envolve a semiótica poética e por sucessão a semiótica plástica. Por conseguinte, o interesse de semioticistas por textos estéticos revela uma preocupação com o funcionamento do plano de expressão. Dito de outra forma, após a proposta greimasiana – do Percurso Gerativo do Sentido do Plano do Conteúdo –, começam a surgir pesquisas voltadas para o plano de expressão. Dessa nova

² Disponível em: <https://wearesocial.com/blog/2020/10/social-media-users-pass-the-4-billion-mark-as-global-adoption-soars>. Acesso em: 20 nov. 2020.

perspectiva, Jean Marie Floch (data), seu autor mais importante, também embasa este trabalho.

Nesse sentido, como o plano de expressão não apresenta um percurso gerativo, assim como no plano de conteúdo, apreendemos as categorias de análise do nosso objeto de estudo. Dessa maneira, o meme é analisado como um texto sincrético. Reconhecemos que os discursos se materializam através da enunciação, como forma de dizer de um sujeito inserido em um tempo e espaço delimitado ou pressuposto, no plano de conteúdo e no plano de expressão. Isso significa que o discurso sincrético é quando a enunciação orchestra mais de uma forma de expressão, constituindo em um único conteúdo.

Diante de tudo isso, nossa pesquisa é norteadada pela seguinte pergunta: Quais mecanismos enunciativos são construídos no plano do conteúdo e da expressão, como estratégias discursivas, pelos enunciadores/enunciatários nos memes sobre o discurso da pós-graduação? A fim de encontrar resposta para esse problema de pesquisa, objetivamos depreender os sentidos revelados, a partir das temáticas selecionadas, e verificar como os discursos nos memes veiculam e significam a vivência da pós-graduação.

De forma produtiva, o nosso interesse de pesquisa se concentra em trilhar o percurso teórico-metodológico, baseado na teoria Greimasiana. Utilizamos a abordagem qualitativa, com caráter exploratório, para responder ao questionamento central de pesquisa.

A justificativa para a investigação do discurso sobre a vivência acadêmica é – mais do que este ser um discurso rico, que abre brechas interpretativas e enunciativas para significação dos fatos apresentados: de modo particular, os memes em análise contribuem para reflexão sobre a maneira de funcionamento da pós-graduação. Isso ocorre à medida que revelam aspectos importantes da saúde emocional do pós-graduando, bem como as temáticas associadas às dificuldades, aquelas relacionadas à positividade e a questões emocionais. Sendo assim, os memes apresentam espaço para reflexão, denúncias e críticas, nos mais diversificados temas.

Por essas razões, este estudo se torna importante, porque está em constante diálogo com a significação e interpretação dos enunciados; que podem estar de forma pressuposta ou implícita, no contexto do ciberespaço, construído com sujeitos virtuais. Outrossim, justifica-se pela investigação de um gênero relativamente inovador e que precisa ser analisado, como forma de testar os recursos metodológicos da Semiótica. Assim, contribuímos com a literatura dessa teoria, oportunizando melhorias e/ou recursos operacionais.

Com o propósito de responder o que fora apresentado e atender os objetivos, esta pesquisa está organizada em três capítulos.

No primeiro capítulo – **Breve recorte diacrônico da linguagem: gêneros digitais e cultura das mídias** –, situamos o delineamento evolutivo do processo das línguas, em razão dos mecanismos encontrados que contribuem para/ facilitam a compreensão do corpus em análise. Nesse recorte, chegamos, então, à Semiótica Greimasiana, caracterizada de modo estrutural. De maneira inter-relacionada, apresentamos ainda aparatos do gênero discursivo, baseados em Bakhtin (2016). Prosseguimos com o arcabouço histórico do surgimento da internet e dos novos gêneros digitais, até alcançarmos nosso objeto empírico de estudo: os memes.

No segundo capítulo – **Semiótica Greimasiana** –, apresentamos conceitos baseados nessa teoria de linha francesa e de outros semioticistas. Ao seguirmos orientação que permeia um percurso gerativo do sentido, construímos o processo que orienta o embasamento teórico-metodológico do nosso corpus.

No terceiro capítulo – **Análise semiótica dos memes** –, analisamos nossos dados, ao desenvolvermos e aplicarmos o percurso gerativo do sentido. Assim, o plano de expressão é analisado a partir de suas categorias, tendo como base temática: 1) *expectativa/frustração*; 2) *relação com orientador/ banca* e 3) *saúde emocional*.

Por último, apresentamos as considerações finais. Retomamos o problema de pesquisa e apresentamos respostas para a questão norteadora de investigação. Discutimos os dados analisados, que nos proporcionaram depreender um processo axiológico da linguagem. Além disso, refletimos sobre a ênfase do sujeito que figurativiza seu papel temático de estudante. Em linhas gerais, concluímos com reflexões acerca da nossa identificação de como se deram as estratégias de construção dos enunciadores para formulação e escolha dos personagens, frente ao desenvolvimento da isotopia do contexto acadêmico.

1 A PROPÓSITO DO GÊNERO MEME

Neste capítulo, desenvolvemos um percurso teórico que possibilite a descrição e apreensão do gênero meme. Iniciamos pela linguagem em que este é constituído.

Diferentes teorias procuram explicar como a linguagem representa o mundo, enquanto um sistema de construção de sentidos, em um princípio de organização. De acordo com as ideias de Hall (2016), por sermos sujeitos psíquicos, formamos, em nosso cognitivo, a representação da linguagem, em um processo de interação dos sentidos que constitui as relações entre os sujeitos. Somos capazes de expressar um pensamento complexo, para comunicarmos através da linguagem, de modo que os seres humanos sejam capazes de se entender. Assim, a linguagem é um processo de comunicação usada para expressar ou representar algo no/do mundo, processo pelo qual efetiva as interações comunicacionais.

Como o processo comunicacional é, de acordo com Bizzocchi (2000), primordial para a interação humana, é possível entender e ser entendido. Ao partirmos da própria definição de Saussure ([1916] 2012), a linguagem é a capacidade humana de comunicação. Martelotta (2017) afirma que os estudiosos da linguagem não estão apenas interessados na estrutura particular das línguas, mas no seu processo de utilização, isto é, na base da comunicação. Já Bakhtin (2016) afirma que, no âmbito da concepção da linguagem, o processo de interação verbal e social se apresenta no campo da atividade humana. Essas são perspectivas basilares que refletem como a linguagem surge como ponto inicial, nos estudos linguísticos, para advir outros temas. Nesse sentido, é fundamental a compreensão na construção da realidade da comunicação.

A linguagem é um dos ingredientes fundamentais para a vida em sociedade. Desse modo, ela está relacionada à maneira como interagirmos com nossos semelhantes, refletindo tendências de comportamento delimitadas socialmente. Cada grupo social tem um comportamento que lhe é peculiar e isso vai se manifestar também na maneira de falar de seus representantes. (MARTELOTTA, 2017, p. 19).

No processo de comunicação:

As línguas variam ao sabor dos fenômenos de natureza sociocultural que caracterizam a vida na sociedade. Variam pela vontade que os indivíduos ou grupos têm de se identificar por meio da linguagem e mudam em função da necessidade de se buscar novas expressões. (MARTELOTTA, 2017, p. 19).

Enquanto as línguas variam através do exercício de interação entre os indivíduos, através da linguagem, conseguimos nos comunicar, seja entre seres da mesma espécie ou não. No entanto, embora outras espécies também se comuniquem, a espécie humana é a mais capaz e completa quanto ao uso do sistema de linguagem. No processo comunicativo, produzimos e transmitimos, por exemplo, informações, sentimentos e emoções.

Desse modo, a linguagem se caracteriza pela produção de sentidos, podendo se manifestar de diversas formas, como a expressão verbal, sonora, visual, gestual, entre outras. Com tal entendimento, nesta dissertação, os memes são compreendidos como *novas expressões* de comunicação, que surgem com novas práticas sociais. Para abordá-los, discutimos gênero e cultura das mídias.

1.1 Gênero discursivo

De acordo com a visão bakhtiniana, tudo que comunicamos é através de gêneros discursivos. Ao enfatizar o processo de interação, Bakhtin (2016) parte da ligação entre a utilização da linguagem e a atividade humana. Caracteriza os gêneros pela sua estabilidade e mudança; isso porque os discursos vão se moldando, de acordo com o tempo e, assim, novos gêneros vão surgindo.

Nessa teoria dialógica, a noção de gênero discursivo é reportada e associada à prática comunicativa, construída e composta por sujeitos em sociedade:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade [...]. (BAKHTIN, 2016, p. 14-15).

Seguindo esse filósofo russo, aprendemos a moldar os discursos em forma de gêneros. Eles estão no dia a dia dos sujeitos falantes, em seu infindável repertório de gêneros, muitas vezes usados inconscientemente. Os gêneros discursivos são diversificados, porque variam do aspecto mais cotidiano, como, por exemplo, um diálogo informal, até os produzidos para uma situação pontual, como uma tese de doutorado. São uma espécie de epistemologia geral do discurso em vários campos da comunicação

discursiva. Nessa ótica, os gêneros são vistos a partir do processo de utilização da linguagem humana.

1.1.1 Características dos gêneros

A descrição dos gêneros proposta por Bakhtin (2016) considera as seguintes características: *conteúdo temático*, *estilo da linguagem* e *construção composicional*. Estas características se manifestam interligadas às condições naturais de produção de uma enunciação. Nesse entendimento, os “gêneros estão sempre vinculados a um domínio da atividade humana, refletindo suas condições específicas e suas finalidades”. (FIORIN, 2020, p. 69).

Em virtude de o conteúdo temático se enquadrar no domínio de sentido do qual se ocupa o gênero, a escolha deste conteúdo é analisada no momento da enunciação e caso ele esteja de acordo com as necessidades do enunciador. Ao parafrasear os postulados bakhtinianos, nota-se a ênfase no conteúdo temático, de modo que este é considerado a partir do seu aspecto valorativo para o conteúdo principal do texto. É caracterizado como o elemento principal do texto.

O estilo, o segundo ponto integrado por Bakhtin (2016), é a adequação da linguagem, no ato de enunciar; são as escolhas do vocábulo, de acordo com cada emprego e estrutura do gênero discursivo. Pode incluir as escolhas lexicais, estrutura frasal da oração ou do texto como um todo (sintaxe). Estilo diz respeito também ao recurso linguístico a ser empregado, como, por exemplo: linguagem formal e informal. Em cada gênero, há sua complexidade e peculiaridade estilística. Assim, os estilos da linguagem não são outra coisa senão estilos de gêneros de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação. “O estilo integra a unidade do gênero do enunciado como seu elemento” (BAKHTIN, 2016, p. 18).

A estrutura composicional é marcada pela construção discursiva. Ao ser a finalização do enunciado, apresenta-se através de *textos curtos*; relaciona-se à estrutura do texto, à progressão temática, à coerência e à coesão textual. Em síntese, é o modo organizacional do texto, sua forma estrutural. De acordo com Bakhtin (2016), todo enunciado deve seguir este padrão convencionado pelo gênero.

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as

finalidades de cada referido campo, não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2016, p. 11-12).

Bakhtin não tencionava criar um percurso fechado, com descrição de cada estilo, de estrutura composicional e de conteúdo temático. “A riqueza e variedade dos gêneros são infinitas, uma vez que as possibilidades da ação humana são inesgotáveis e cada esfera de atividade comporta um repertório significativo de gêneros do discurso”. (FIORIN, 2020, p. 70). Com o aparecimento, da internet, é importante enfatizar, novos gêneros surgiram e ainda surgem – e com eles, as características de acordo com as definições supracitadas.

Bakhtin (2016) chega a dividir os gêneros em primários e secundários. Os primários se referem à comunicação cotidiana, à comunicação verbal espontânea, ao contexto imediato. Nesse caso, as estratégias argumentativas quando construídas são feitas no improviso. Os secundários destacam-se através de estratégias argumentativas elaboradas previamente, para serem produzidas por meio de códigos culturais, como, por exemplo: os romances, os textos jornalísticos, os artigos científicos, discursos políticos etc.

Os gêneros primários e secundários podem se imbricar e se unir para se reelaborarem. Conforme as concepções de Bakhtin (2016), ao se integrarem, os secundários se transformam em primários, assim como os secundários se transformam em primários e perdem o elo imediato com a realidade. Baseado nessa concepção, afirma Thomas (2020, p. 43) “os gêneros podem ainda se hibridizar, isto é, podem se cruzar entre si; por exemplo, um gênero secundário pode valer-se de outro secundário no seu interior ou pode imitá-lo em sua estrutura composicional, sua temática e seu estilo”. (*apud* FIORIN, 2008, p. 70).

Assim, como os gêneros já existentes acabam originando gêneros híbridos, que atendem ao imediatismo nos espaços virtuais, os memes surgem, então, como gêneros híbridos que interagem no ambiente do ciberespaço. Sob o recorte teórico bakhtiniano, caracterizamos o conteúdo temático, estilo e a construção composicional do gênero meme. O principal objetivo desse gênero é: interagir com o cibernauta, informando através do entretenimento. Seu **conteúdo temático** é: diversificado, crítico, reflexivo, analítico, humorístico e irônico. **Estilo**: linguagem predominantemente informal.

Construção composicional: textos, na maior parte das vezes, sincréticos, com predomínio de linguagem verbal e visual.

Estes três elementos estão indissolivelmente ligados, em todos os enunciados, e são determinados, no campo da comunicação. No nosso objeto de estudo, identificamos tais características presentes nos memes selecionados para análise. A maior parte deles apresenta o conteúdo temático humorístico e reflexivo, voltado para a vivência cotidiana e as questões emocionais dos estudantes de pós-graduação. O estilo se constitui com linguagem coloquial, frases curtas e pouca presença de pontuação. A construção composicional é predominantemente de cunho sincrético, geralmente dividido em duas partes. Por consequência, vale ressaltar a forte presença do dialogismo na construção dos memes, tendo em vista serem montagens de imagens já existentes e textos produzidos.

Visto que o conceito meme é anterior ao surgimento da internet e que sua prática se popularizou através das redes sociais on-line, para análise do referido gênero, é preciso compreender o contexto em que essa prática comunicativa se desenvolve. “Os comportamentos são passados adiante socialmente por meio desses veículos de memes, mas são também os memes em si mesmos”. (CHAGAS, 2020, p. 27). Desse modo, os memes dependem dos meios para existirem e se replicarem, por isso mesmo, enfatizamos a importância da construção do seguinte tópico.

1.2 Internet

O avanço tecnológico traz consigo as inúmeras possibilidades de comunicação, de linguagem e de textos. No caso da internet, esse avanço associa-se diretamente à rede de computadores, que viabiliza o surgimento de novos aspectos culturais:

As diferentes redes de computadores que se formaram desde o final dos anos 70 se juntaram umas às outras enquanto o número de pessoas e de computadores conectados à interrede começou a crescer de forma exponencial. Como no caso da invenção do computador pessoal, uma corrente cultural espontânea e imprevisível impôs um novo curso ao desenvolvimento tecnoeconômico. As tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento. (LÉVY, 1999, p.31).

A internet e sua tecnologia surgem em comparação metafórica a uma bala. Lévy (1999) afirma que se compara ao estilo de projétil, ao se desenvolver mais aceleradamente do que o processo cultural. Ganha força, após os anos 70, e permanece até os dias atuais.

Para uma melhor organização, trazemos algumas das definições, a partir do filósofo Pierre Lévy, sobre ciberespaço e cibercultura, no meio da virtualização. “O termo ciberespaço especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo de informações que ela abriga, assim como os seres humanos se alimentam deste universo”. (LÉVY, 1999, p. 15-17). O ciberespaço é o meio de comunicação entre computadores, através de ciberculturas, interconexão entre as máquinas de computadores e suas respectivas memórias. A partir do ciberespaço, surgiram estes dois dispositivos informais: o mundo virtual e a informação em fluxo. O primeiro é um espaço contínuo. Já o segundo apresenta dados, “em estado contínuo de modificação, dispersos entre memórias e canais interconectados que podem ser percorridos, filtrados e apresentados ao cibernauta de acordo com suas instruções”. (LÉVY, 1999, p. 67).

As tecnologias digitais ganham força com o passar do tempo, provocando uma vasta explosão de conteúdo e lista de ferramentas. Nesta afirmação, é instaurada uma nova cultura. O processo comunicacional ganha novos aparatos e reflexos os quais espelham na prática pessoal ou de trabalho dos sujeitos. Como é o exemplo dos jogos onde usuários criam mundos e compartilham usuários, tais exemplos de fenômenos acabam sendo reconfigurados a cada avanço tecnológico.

A internet altera a noção de espaço e tempo. Este é algo que o sujeito pode otimizar ou perdê-lo, dentro do vasto ambiente de informações e ciberculturas, à proporção que se sobrecarrega do espaço temporal que percorre no ambiente virtual.

Ao longo do tempo, a informação deixou de ser um processo local para se apresentar em âmbito global. Reconfigurou o tempo e o espaço, acelerando as práticas e encurtando as distâncias. Tornou possível um novo tipo de sociabilidade, na qual a presença física já não é essencial para que haja uma relação, sendo possível interagir com quem quiser, a hora que quiser e ser participativo dentro da sociedade por meio de um espaço virtual. (KOHN; MORAES, 2007, p. 4-5).

No século XXI, podemos pensar a internet como o veículo de comunicação que ajuda os sujeitos a aperfeiçoar e sistematizar seu tempo; visto que proporciona acesso à internet banking, comunica e transmite informações em tempo real, possibilitando assim aproximação de conteúdos entre os sujeitos, através de uma rápida propagação. No entanto, a internet também pode ser usada de forma negativa, de modo que, o cibernauta pode vir a se perder na administração do tempo, assim como qualquer outra ferramenta de entretenimento.

É importante salientar ainda o fato de a internet possibilitar uma comunicação mais horizontalizada e com múltiplas direções:

Chamo de mídias de massa os dispositivos de comunicação que difundem uma informação organizada e programada a partir de um centro, em direção a um grande número de receptores anônimos, passivos e isolados uns dos outros. Imprensa, cinema, rádio e televisão clássicos são os representantes típicos dessas mídias. Ora, o ciberespaço não apresenta centros difusores em direção a receptores, mas sim espaços comuns que cada um pode ocupar e investigar o que interessa, espécie de mercado de informação onde as pessoas se encontram e nos quais a iniciativa pertence ao demandante. (LÉVY, 1999, p. 255-245).

A internet é o meio de comunicação que apresenta várias opções, caracterizando-se como comunicação bidirecional, em que nem sempre há controle de conteúdo, facilitando assim o surgimento de novas linguagens e comunicações entre os cibernautas. De acordo com Lemos (2003), a cibercultura é cheia de novas maneiras de se relacionar com o outro e com o mundo, através das ferramentas de comunicação dentro deste espaço social e digital. É notório observar que o maior número em uso da internet nos dias atuais é voltado para o social, através dos diversos meios de comunicação como: Facebook, e-mail, Instagram, WhatsApp, Messenger, Blogs, Fóruns, entre tantos outros.

As redes sociais são espaço privilegiado de circulação dos memes. Tal ambiente contribui para a propagação desse gênero discursivo, que apresenta e recupera características no contexto digital. Em razão de a linguagem dos gêneros ser um fator determinante para os processos comunicacionais, inclusive no que diz respeito ao público de acesso ao conteúdo, os memes, assim como as características da rede, recuperam informações anteriores, por meio de montagens que mesclam imagens e textos, mediante de recursos gráficos para transmitir sentido. De acordo com Chagas (2020), o meme é percebido como uma experiência diacrônica, composta por elementos discursivos e associativos. “A linguagem dessas novas mídias também é fator determinante de novos sentidos que são produzidos nos processos comunicacionais que se realizam no ciberespaço” (THOMAS, 2020. p. 38). A partir das considerações sobre internet, torna-se um elo possível para melhor compreensão do seguinte tópico.

1.3 Cultura das mídias e gêneros digitais

O processo de cultura das mídias se manifesta através da mediatização versus mediação, sendo a última direcionada ao aspecto da relação com o sujeito social, dentro de um contexto. De acordo com Gómez (2006):

o conceito de mediação foi originalmente apresentado como propriedade exclusiva dos meios, mas na contemporaneidade, segundo ele, deve-se reconhecer que as mediações não provêm somente dos meios, mas de diversas fontes que incidem nos processos comunicacionais. (*apud* ALZAMORA; ZILLER, 2013. p. 119).

A midiatização se encarrega de apresentar crescentemente as mediações comunicativas da sociedade e entre a sociedade. De acordo com as ideias de Braga (2012, p. 18), o processo de midiatização se refere à presença e à relevância de “novas tecnologias”, desse modo atravessam os campos sociais estabelecidos.

No atual cenário da sociedade da informação na era digital, observa-se um aumento na circulação de discursos em mídias digitais na Internet nos processos comunicacionais das instituições, mediante a necessidade dessas de difundir suas mensagens de maneira ampla e abrangente, com linguagens que as aproximem do público e com base em elementos que representam sua cultura, a fim de fortalecer sua identidade, bem como construir uma imagem de si diante da sociedade. Esses discursos têm sido cada vez mais veiculados por meio de gêneros discursivos em sites de redes sociais, um dos meios mais acessados da atualidade, com estilos de linguagem próprio e que proporcionam também mais interação da instituição com seus públicos. (THOMAS, 2020, p. 34).

Os gêneros digitais surgem a partir das práticas sociais e derivados do processo da linguagem. No contexto atual, emergem inúmeros gêneros com múltiplas semioses. No primeiro momento, verifica-se a semelhança dos gêneros atuais com outros anteriores. “Os gêneros são meios de aprender a realidade. Novos modos de ver e de conceptualizar a realidade implicam o aparecimento de novos gêneros e a alteração dos já existentes”. (FIORIN, 2020, p. 77). Novos gêneros refletem as novas maneiras de ver e confrontar a realidade.

As redes sociais explodem em forma de um “boom”, no meio digital. Diversos tipos de rede surgem e proporcionam aos internautas diferentes usos. De acordo com Recuero (2014), a rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós nas redes) e suas conexões (interações ou laços sociais).

Os atores são o primeiro elemento da rede social, representados pelos nós (ou nodos). Trata-se das pessoas envolvidas na rede que se analisa. Como partes do sistema, os atores atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais. Quando se trabalha com redes sociais na Internet, no entanto, os atores são constituídos de maneira um pouco diferenciada. Por causa do distanciamento entre os envolvidos na interação

social, principal característica da comunicação mediada por computador, os atores não são imediatamente discerníveis. (RECUERO, 2009, p. 25).

A autora ainda destaca que trabalhar com redes sociais não está imbricado de forma literal com atores sociais, mas sim com representações sociais. Nesse sentido, é possível encontrar os mesmos atores nas redes sociais, como por exemplo: ser criada duas páginas social pelo mesmo sujeito, porém com e-mails distintos. Além disso, estes ambientes também contribuem com a propagação dos vários gêneros digitais substituídos, muitos são enfraquecidos e desfeitos, como resultantes da rápida inovação de aplicativos.

Por vezes, as redes sociais mais atrativas são dos usuários que oferecerem maior número de conteúdo e possibilidades de entretenimento. As novas tecnologias trazem consigo criações e, dentre elas, emergem as comunidades virtuais, em que os membros interagem de forma rápida e eficiente. Estas se caracterizam por aglutinações de um grupo de indivíduos, em prol de um objetivo em comum, que troca experiências, relatos, informações e conhecimentos dos mais diversos.

De acordo com a Burgess (2007 *apud* CHAGAS, 2020), é preciso explicitar o conceito de memes e de viral. Vale salientar que o conceito da autora se apoia em Jenkins e demais autores. Desse modo, o meme é definido como uma mídia grudenta, algo espalhável, “para os pesquisadores a mídia grudenta é aquela caracterizada pela circulação direta e unívoca de uma mensagem, retém o internauta, é um processo de propagação”. (CHAGAS, 2020, p. 35).

Associamos à *mídia grudenta* o sentido de prender à atenção do internauta, que procura estar atualizando a página de uso (Instagram), para ver um novo conteúdo que esteja associado a seus interesses de pesquisa. A título de exemplificação, o internauta que procura sobre memes de pós-graduação, passa a receber sugestões ou propagandas de assuntos que reportem sobre os memes e os conteúdos pesquisados, em sua página pessoal. Assim, justifica-se o grande número de anúncios e criativos, tanto recebidos quanto produzidos, dos mais diversos memes, sobre a temática da pós-graduação, com objetivo de atingir um maior número possível de internautas pós-graduandos ou que estejam almejando ingressar em um programa de pós-graduação.

Para melhor compreensão, o conceito de comunidade, baseado em Recuero (2006, 2009), a define como uma comunidade na rede social, estruturada enquanto um *cluster*, isto é, uma aglomeração de nós com densidade de conexões maior. Com o aumento de uso de comunicação através do computador, acredita-se que surgiu o conceito de comunidade virtual, de acordo com Rheingold (1995 *apud* RECUERO (2009). Os

elementos formadores do conceito de comunidade virtual norteiam as discussões públicas, as que pretendem levar determinado assunto adiante, em prol de mais conhecimentos, como também propagação do assunto. Castells, (2003, p. 98) “explica que o termo “comunidade virtual” foi associado ao surgimento de novos padrões de interação social ocasionados, principalmente, pela Internet”. (*apud* RECUERO 2009, p.140).

Como dito no tópico de introdução, desta dissertação, as páginas que selecionamos, para o objeto de análise, reúnem pessoas que apresentam interesses em comum, por estarem cursando uma pós-graduação, ou até mesmo interesse no ingresso em um programa desse nível. Estudamos memes publicados em páginas do Instagram (@mestradoarrombado, a qual teve o nome modificado para @universocientista, (@mestradodadepressão, @pós-graduaçãodadepressão e @pós-graduaçãomemes). As páginas não se especificam necessariamente como comunidade, mas apresentam um ambiente de compartilhamentos e objetivos pessoais/ profissionais afins.

Conforme apresentado, são páginas na rede social Instagram. Esta foi lançada em 2010, pelo norte-americano Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger, ambos engenheiros de software. No mesmo dia do lançamento, o aplicativo se tornou o mais baixado na Apple Store; já em dezembro do mesmo ano, contava com a marca de 1 milhão de usuários. Em 2011, a empresa, que tinha apenas 6 funcionários, já possuía 10 milhões de usuários na rede. Em 2012, após o tão esperado lançamento do aplicativo na versão para Android, essa rede social foi comprada pelo Facebook, por 1 bilhão de dólares. De acordo com o site G1- Economia ³, o Instagram chegou a 1 bilhão de usuários por mês, no ano de 2020. Atualmente, no Brasil, conta com 69 milhões de usuários. Vale enfatizar que a escolha por essa rede social se justifica por seu acesso desmesurado, nos últimos anos, com grande engajamento dos usuários.

Na figura abaixo apresentamos páginas geradas a partir do uso da rede Instagram.

Figura 1 – Rede social Instagram

³ Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/10/06/instagram-faz-10-anos-como-uma-das-maiores-redes-sociais-do-mundo-e-de-olho-no-tiktok-para-nao-envelhecer.ghml>. Acesso em: 03 nov. 2020.



Fonte: Elaboração própria.

Apresentamos uma montagem e um recorte da rede *Instagram*, caracterizada como agregado de espécie social que: emerge para fins dos mais diversos; permite o compartilhamento de fotos e vídeos entre os usuários; possibilita seguir outro usuário, sem a necessidade de tê-lo na lista de *seguindo*. Desse meio, representamos as imagens visuais, que antecipam o conteúdo em cada página que analisamos.

Notamos que esses avanços da Era digital trazem consigo as possibilidades de inovações, de modo a incrementar os aplicativos. A internet se tornou um vasto ambiente de experimentações, de todos os formatos e gêneros. Com isso, abordamos a seguir as características do gênero meme, no contexto social e empregabilidade digital.

1.4 Memes: Abordagens iniciais

O termo *meme* está presente no dicionário on-line de Português, com a seguinte definição:

Imagem, vídeo, frase, expressão, parte de um texto etc., copiada e compartilhada rapidamente e através da Internet, por um grande número de

peessoas, geralmente com um teor satírico, humorístico ou para zoar uma situação ou pessoa.
 Elemento cultural, geralmente comportamental, que é passado de um indivíduo para outro por meio da imitação ou por outras razões não genéticas.⁴

O *meme*, assim como nomeado, existe há mais tempo do que possamos imaginar, sem que saibamos ao certo quando começou a surgir. De fato, tomamos conhecimento quando passamos a ter acesso à internet, apesar de outros estudos (cf. CHAGAS, 2020b) afirmarem que seu surgimento começou muito antes desse acesso. Dentre situações que ilustram essa origem, “Joshua Scharter fez um site chamado *Memepool*. Este site era na verdade, um agregador de *links* virais da internet, utilizado por muitas pessoas, que acabou ganhando repercussão”. (CANDIDO; GOMES, 2015, p. 2).

O termo em foco foi empregado pela primeira vez por Richard Dawkins, em 1976, no seu livro *O Gene Egoísta*. É interessante notar que essa frase, sobre o conceito, lidera a maior parte dos artigos e trabalhos sobre memes. Ao tomar como base estudos de etologia e da biologia evolutiva, o autor apresenta a ideia de que qualquer coisa evolui, baseada em variedade, seleção e hereditariedade. Assim, Dawkins (1993) faz a analogia dos memes em relação às moléculas replicadoras do DNA, apresentando-os como replicadores de comportamento e ideias do cotidiano, tanto social como de grupos fechados. Os genes se multiplicam, passando de um corpo para outro. Assim é a ideia dos memes, multiplicam-se e se espalham de cognitivo em cognitivo, através do processo de imitação e propagação. “Em última instância, e colocando de forma rasa, é como se os memes fossem os genes da cultura. Os memes são ideias, bordões, modos de vestir, de cozinhar ou de construir”. (CHAGAS, 2020, p. 25).

A existência de memes aponta para uma realidade, antes mesmo da internet e das mídias digitais, em um processo que deve aos estudiosos que tornaram os memes evidentes, como conhecemos hoje. “Em algum momento dos anos 90, tornou-se corriqueiro traduzir como memes piadas, trocadilhos e outras formas de virais que ganhavam rapidamente alcance nos fóruns de discussão on-line e newsgroups”. (CHAGAS, 2020, p. 32).

Os estudos mostram que, apesar de Dawkins ser conhecido como pioneiro no conceito dos memes, mais de sete décadas antes dele, precisamente em 1904, o zoologista Richard Semon publica um tratado sobre *Die Mneme als erbaltendes Prinzip in Wechsel des organischen Geschehens*, em que discute o conceito de memes.

⁴Disponível em: <https://www.dicio.com.br/meme/>. Acesso em: 28 set. 2019.

Criado em 1980 pelo sociólogo austríaco Ewald Herring (SHIFMAN, 214b, p. 10)-, uma espécie de “traço mnemônico” revivido por um indivíduo sob a forma de um estímulo exterior. Semon influencia Aby Warburg, o historiador da arte que cria o projeto Atlas Mnemosyne, uma biblioteca de imagens iniciadas em 1924 e deixada inconclusa após sua morte, em 1929, e que apresentava em painéis associações de obras iconográficas da Grécia alexandrina à Alemanha de Weimar. As imagens associadas revelam um universo cosmográfico que apresenta mudanças históricas e culturais da arte com o passar dos tempos. (CHAGAS, 2020, p. 30).

Para prosseguirmos os estudos sobre os memes, é necessário apresentar a memética –e sua distinção do meme. Sua categoria se enquadra na disciplina que estuda os memes e suas posições/ características para com os sujeitos. “Ciência teórica e empírica que estuda a replicação, a disseminação e a evolução dos memes” (HEYLIGHEN; CHIELENS, 2009, p.1 *apud* CHAGAS, 2020). Por muitos anos, o surgimento do meme ficou dedicado a Dawkins, porém o estudo foi ganhando força e crítica, conforme as ideias de Chagas (2020). A consequência disso são os estudos iniciais dos memes traçados em um paralelo com a genética e os geneticistas.

Nesse trajeto, Dawkins sustentava o princípio algoritmo da seleção natural que pertence ao campo da biologia, estudo pelo qual ele direcionava e comparava com o surgimento dos memes. “O meme, portanto, assim como o gene, se constitui como um replicador, uma unidade de transmissão, que carrega informações de um lado a outro e se espalha entre pessoas como se as contaminasse” (CHAGAS, 2020, p. 25). Desse modo, pensando ainda na concepção de replicador, os memes se caracterizam com maior eficácia para se proliferarem entre pessoas, independente de categorias.

Tais estudos fizeram emergir inquietações em demais estudiosos interessados em criticar e acrescentar às teorias advindas de Dawkins.

Se Dawkins, portanto é lido como o criador do conceito, é Daniel C. Dennett (1991, 1996) quem consolida o modelo, ao fundamentar sua abordagem evolucionista na competição entre os memes. Segundo o filósofo, uma vez que o substrato é finito e os memes como qualquer outro replicador, dependem dele para serem passados adiante, não resta alternativa senão a disputa entre si, como força-motriz da evolução. Deixando de lado, portanto, a proposta de Dawkins de conciliar um certo determinismo genético com a perspectiva do darwinismo universal, Dennett assume a memética como um paradigma teórico, incorporando seus problemas à filosofia da mente. (CHAGAS, 2020, p. 26).

Enquanto para Dennett (1991, 1996 *apud* CHAGAS, 2020), o processo dos memes se desenvolve no cognitivo dos sujeitos, diante da capacidade de armazenar ideias;

de acordo com Blackmore (1999 *apud* CHAGAS, 2020), a memética é uma perspectiva orientada não pelo humano, mas pelos próprios memes. Desse modo, “se a mente humana é o recurso disputado, ela é o ambiente ao qual os memes devem procurar se adaptar” (CHAGAS, 2020, p. 26). No cognitivo, os memes devem se adaptar, difundem-se nesse ambiente e por meio dele. Knobel e Lankshear (2020 *apud* CHAGAS, 2020) começaram a divulgar uma conferência sobre memes, com o objetivo de discutir e compartilhar experiência e conhecimentos com os demais estudiosos da área; o intuito fora alcançado em forma de mensagens, compartilhamentos de imagens, com abordagem voltada para o marketing, pois os memes eram considerados recursos estratégicos de propagandas, ou seja, o vírus da mídia.

1.4.1 Memes: composição e características

Os memes se constituem como replicadores, com base no processo de transmissão e de informações de conteúdo, divididos por categorias. Se espalham entre as pessoas, assemelhando-se a um processo de contaminação. De acordo com os conceitos de Dawkins (1993), os memes se caracterizam por três diferentes propriedades, quais sejam: a fidelidade é a capacidade de replicação de forma idêntica; a fecundidade é a capacidade de múltiplas réplicas de si mesmo; a longevidade é a capacidade de permanecer e perdurar no tempo. “Essas propriedades ontológicas do meme definem seu potencial de replicabilidade e variação, isto é, como as ideias repercutem entre as pessoas”. (CHAGAS, 2020, p. 25).

Ainda embasados nos argumentos de Shifman (2014b, p. 37-38, *apud* CHAGAS, 2020), a memética se desenvolveu a partir de três conceitos/correntes distintos. Em primeiro lugar, *a memética orientada por um viés mentalista* se ancora no conceito de Dawkins, assim os memes podem ser representados por textos, piadas, lendas etc.

Compreendidos de forma razoavelmente abstrata, os memes podem assumir, segundo essa perspectiva, diferentes veículos. Tal como a ideia de Deus pode ser expressa na forma humana ou como monstro de espagete voador, a partir de um ícone de madeira ou simplesmente entendido como uma expressão da natureza, os memes independem de suas manifestações para existir, já que se configuram como instâncias virtuais. (CHAGAS, 2020, p. 27).

Em segundo lugar, *a memética orientada pelo viés comportamentalista* se embasa na teoria behaviorista, ao acreditar que os memes são orientados por ações e

comportamentos. Seguindo Chagas (2020), a interação com o meio é extremamente importante e relevante para o processo de criação e de replicação dos memes. Dito em outras palavras: “os memes dependem dos meios para existir, e os comportamentos são passados adiante socialmente por meio desses veículos, que são veículos de memes, mas são também os memes em si mesmos” (CHAGAS, 2020, p. 27).

Em terceiro lugar, *a memética inclusiva*, de – acordo com Shifman (2014), se encarrega de alterar as posições idealistas e comportamentalistas, ao admitir os memes enquanto qualquer peça informacional construída de processos imitativos copiados. Ao seguirmos, pois, essa terceira corrente, observamos que os memes escolhidos para nosso corpus apresentam apropriação e relação com o mundo, trazem referências dialógicas com outros textos, assim como a característica da memética inclusiva, além de se destacarem pelo poder de copiar através do processo imitativo.

A divisão e distinção entre o conceito de meme e viral favoreceram o aparecimento proposto por Shifman (2014 *apud* CHAGAS, 2020). A autora procura compreender o conceito e os conteúdos gerados por usuários, a partir de três categorias: *forma*, que consiste em grupo de itens digitais, com o objetivo de compartilhamento de conteúdo em comum — aspecto a partir da forma e/ou postura; *conteúdo*, criado a partir da ancoragem um no outro, ou seja, os conceitos emergem a partir dos conteúdos gerados; e *postura comunicativa*, que consiste no critério de circulação, por meio da internet e através dos inúmeros usuários.

Sendo assim, ressaltamos a justificativa de nossa escolha pela rede social Instagram, não só pelo fato de seu crescimento nos últimos anos, mas também por apresentar as características propostas por Shifman (2014). Estas são: criação de páginas (*forma*) que reúnem pessoas com interesses em comum (*conteúdo*); além dos compartilhamentos de forma estratégica, como também a criação dos memes, através do processo estratégico para alcançar um maior número de internautas, gerados a partir dos compartilhamentos (*postura comunicativa*).

O conceito proposto por Shifman (2014) vai contra as ideologias de Dawkins (1993), sobre o surgimento dos memes e sua relação comunicativa. A autora defende e entende os memes como itens digitais concretizados enquanto textos ou materiais, que venham a ser propagados a partir de um veículo comunicativo. Por essa razão, o meme não é uma ideia, mas uma mídia. “Em segundo lugar, ela adota a expressão grupo para propor que os memes não são propriamente uma ‘unidade’ de transmissão como advogam os memeticistas, mas um coletivo de conteúdos”. (CHAGAS, 2020, p. 36, grifo do autor).

Isso significa que só é possível identificar o meme a partir da relação comunicativa, do contexto propriamente.

Como o processo e o descobrimento sobre os memes foram se aprimorando, faz-se mister descrever as categorias que se enquadram no contexto atual, inclusive para melhor compreensão do gênero em foco. Com Shifman (2014), apropriamo-nos destas categorias para explicitá-las: humor, crítica, política, discussão pública e memes históricos. Logo, não se pode resumir o gênero meme à categoria gramático-verbal, visto que as suas associações semióticas que reportam aos signos linguísticos são carregadas de significados.

Milner (2013) “descreve os memes como artefato simbólico multimodais, passíveis de serem utilizados como comentários políticos populistas”. (*apud* CHAGAS, 2020, p. 261). Ao refletir sobre o emprego de memes no funcionamento da política, Shifman (2014) apresenta três categorias:

Memes persuasivos, peças estrategicamente constituídas para serem disseminadas de modo a angariar apoio para uma determinada proposta ou candidatura;
 Memes de ação popular, aqueles que se caracterizam como um conjunto de imagens que expressam um determinado comportamento ou temperamento coletivo; e
 Memes de discussão pública, os que ancoram no humor e em situações de evidente congruência na expectativa do internauta, geralmente identificados como piadas políticas e traduzidos por muitos autores como uma nova roupagem da charge política e do comentário social. (*apud* CHAGAS, 2020, p. 263).

Diferente do meme político, o histórico apresenta explicitamente correlação a evento, no sentido do tempo. Isso acontece geralmente com práticas de memórias existentes, que acabam fortalecendo a ideia e o significado principal do meme.

Embora os memes aqui estudados não sejam essencialmente políticos, é possível observar algumas características próximas à categoria *persuasiva*. Há memes que procuram explicitar apoio a outros estudantes que estão no processo da escrita acadêmica ou que ainda vão chegar. Igualmente, à categoria *discussão pública*, com questões relativas ao funcionamento da pós-graduação de modo reflexivo e crítico.

Assim, os memes são produtos que geram bons resultados para o trabalho publicitário, bem como para as mais diversas divulgações de produtos e até mesmo assuntos que estejam esquecidos, ou que desejem alçar criticidade, ou ainda levantar debates:

Além de conquistarem as pessoas, os memes têm o poder de convertê-las em seguidores para as empresas, inclusive é claro, nas plataformas virtuais, pois eles formam um vínculo com os consumidores digitais, transformando as marcas em mais humanas e sociais. (LIMA, 2016, p. 25-56).

Os memes apresentam um texto correlacionado a outro, conhecido por intertexto, ligados através do interdiscurso, alçados em um dizer que lembra um outro já mencionado. Sua construção é feita a partir de fatos ou personagens que estejam em evidência ou não; como também a partir de fatos antigos; ou até mesmo pessoas que obtiveram a fama em anos anteriores, com possíveis evidências que estejam no meio social, podendo ser usado no meio digital em forma de humor ou sátira.

Nessa perspectiva, Martino (2015) aborda a importância dos memes como reflexo da sociedade: “imagens, sons, gestos, palavras, melodias, jeitos de se vestir e até mesmo elementos complexos como crenças ou rituais se disseminam pela sociedade na forma de *meme*”. (MARTINO, 2015, p. 177-178).

De modo específico, o meme da Figura 2, a seguir, se volta para assuntos do cotidiano e do conhecimento de mundo; enquadra-se, de acordo com as perspectivas de Shifman (2014), na categoria de memes de discussão pública. Ao criticar o contexto econômico social do Brasil, faz analogia ao filme Titanic, em que a classe alta continuava em jantares e comemorações ao som de música ao vivo, enquanto o navio afundava. Assim, esse meme se relaciona à falta de interesse dos poderes públicos para solucionar as crises vivenciadas no contexto brasileiro. Vejamos este exemplo:

Figura 2 – Chapolin vs. personagem Atena



Fonte: <https://definicao.net/memes/>. Acesso em: 03 out. 2019.

Em face de a linguagem visual contribuir bastante para interpretação da linguagem que os memes pretendem passar para os sujeitos, sua constituição se dá na fusão das

linguagens visual e verbal. No caso desse meme exposto, o personagem protagonista da série *Chaves* aparece em todos os episódios, demonstrando ingenuidade, e chega a irritar os demais personagens com os quais convive; faz perguntas e comentários apresentados como *rídiculos* que, por vezes, evidenciam contexto crítico reflexivo. Nessa Figura 2, o personagem satiriza a questão social e econômica do nosso país, em contrapartida ao texto verbal, presente na parte inferior do meme: “*É tipo o titanic afundando e os caras tocando violino*”. Logo, apesar da apresentação de vários problemas existentes no Brasil, a sociedade decide ficar se divertindo na internet. Ao sabermos da construção dessa personagem com características de cunho humorístico, correlacionamos a linguagem verbal a seu aspecto visual e ao conhecimento prévio que os internautas possuem a respeito do personagem.

De modo amplo, os memes apresentam alguns valores emocionais para os leitores e adeptos ao gênero discursivo; influenciam no emocional, de forma que passam a ajudar no psíquico do sujeito, dependendo da situação e do tema abordado no meme. Essa nova forma de expressão vem ganhando muitos seguidores e sujeitos adeptos a gerar novos memes, já que qualquer internauta está apto a produzir memes.

Tal processo de criação vem cada dia ganhando força no mercado digital e no mercado de trabalho, pois existem agências responsáveis por produzir memes, como também pessoas com trabalhos específicos para edições, montagens, correções e análise do conteúdo para ser publicado. Os jovens, principal público que trabalha com a produção de memes, se apoiam em recursos emocionais, com o intuito de propagarem a viralização das imagens, tendo em vista que quanto mais curtidas e compartilhamentos, mais sucesso o meme está fazendo. Em consequência, as agências passam a lucrar mais.

De modo geral, observamos o processo de *viralização* dos memes selecionados para o capítulo de análise, o que é visível no número de usuários das respectivas páginas selecionadas.

1.4.2 Estudos acadêmicos dos memes

Conforme observamos no repositório Google acadêmico, há um crescente interesse por investigações sobre *meme*, nos ambientes acadêmicos, pelo fato de que este objeto de estudo integrar diversas práticas sociais e discursivas, abrindo um leque de possibilidades de investigações e informações.

De acordo com Chagas (2020), os memes são objetos de estudos há quase duas décadas. Os primeiros estudos emergiram na área da Comunicação, com o livro de Mônica Ferrari Nunes (2001), com relação em memética, memória e afeto. Os artigos de Recuero (2006, 2007) fazem parte desse processo de estudos dos memes; a autora procurava desenvolver adaptações relacionadas aos aspectos de Dawkins à natureza dos memes, acrescentando outros alcances. Posteriormente, o assunto começa a ser abordado pela Filosofia, com a tese de Gustavo Toledo (2009). Ainda que se façam importantes os estudos citados, estes autores travam o diálogo em consonância com a primeira geração dos estudos dos memes, ou seja, os estudos de Dawkins.

Desde 2015, o gradativo número de publicações de artigos, monografias, dissertações e teses sobre memes se encontra predominantemente nos respectivos departamentos de Jornalismo, Comunicação, Linguística, Sociologia e Filosofia. Para organizarmos essa informação, elaboramos uma tabela de forma resumida, exposta no Quadro 1. Decidimos apresentar os trabalhos das áreas de Letras/ Linguística e de Comunicação, com título, ano de publicação e o tema. Nosso objetivo é promover a observação de como o meme está sendo abordado e destacado, no âmbito acadêmico, sob diferentes aspectos teórico-metodológicos. Ressaltamos, entretanto, que esta não é uma lista exaustiva, mas apenas a menção a alguns trabalhos que se mostram relevantes para a elaboração desta dissertação. Vejamos:

Quadro 1 – Trabalho de Letras/ Linguística e Comunicação sobre memes

Artigo/Dissertação/ Tese	Autor	Título	Meios de divulgação	Ano
Artigo	Raquel da Cunha Recuero	Memes em weblogs: a proposta de uma taxonomia	Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Escola de Comunicação, Artes e Design. Revista Famecos.	2007
Artigo	Viktor Chagas	“NÃO TENHO NADA A VER COM ISSO”: cultura política, humor e intertextualidade nos memes das Eleições 2014	Encontro Anual de Compôs, UFG LINK: https://bibliotecadigital.tse.jus.br/ xmlui/handle/bdtse/6729	2016
Artigo	Viktor Chagas; Janderson Toth	Monitorando memes em mídias sociais	LIVRO: monitoramento e pesquisa em mídias sociais. CAPÍTULO: 12	2016

Artigo	Viktor Chagas; Fernanda Alcântara; Daniel Rios; Dandara Magalhães.	A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014	UFRGS – Programa de Pós-Graduação em Comunicação. REVISTA: INTEXO.	2017
Dissertação	Lívia Maia Brasil.	Memes imagéticos: sobre as eleições de 2014: uma análise de discurso e representação política no facebook.	UFRN – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia. LINK: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/23203 .	2017
Artigo	Viktor Chagas	Sobre vaías: considerações acerca do jogo político (political game) e da brincadeira política (political play).	Livro: Memória das Olimpíadas no Brasil: diálogos e olhares. CAPÍTULO 06.	2017
Dissertação	Wânia Gomes Vieira.	O enunciado verbo-visual de memes sobre o sujeito professor: diálogos sobre a identidade docente	UFG – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem. LINK: https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8841 .	2018
Artigo	Gabriele Marino	Qual a semiótica da propagabilidade: uma abordagem sistemática de memes e virais de internet	Revista Ícone, Recife.	2018
Dissertação	Gabriel de Souza Oliveira	Memes e semiose na web: uma perspectiva ecossistêmica dos processos de comunicação na cultura contemporânea	UFA – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação. LINK: https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7518 .	2019
Dissertação	Raniere Marques de Melo	A valoração dos memes: um estudo dialógico no campo da comunicação do discurso religioso.	UFPB – Programa de pós-graduação em linguística. LINK: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12022?locale=pt_BR .	2018
Artigo	Viktor Chagas	Da memética aos estudos sobre memes uma revisão da literatura concernente ao campo nas últimas cinco décadas (1976-2019)	Livro: A cultura dos memes CAPÍTULO: 1.	2020
Artigo	Viktor Chagas	A febre dos memes de política	Livro: A cultura dos memes CAPÍTULO: 09.	2020

Fonte: Elaboração própria.

Como representado no Quadro 1, há um maior número de trabalhos do ano de 2017 em diante, apesar de se destacar, em 2007, o artigo sobre os memes em weblogs. Esse intervalo de tempo evidencia uma pausa prolongada entre os trabalhos presentes na tabela.

Ao observarmos, nesse quadro, uma predominância investigativa sobre temáticas da política nos memes e sobre esse gênero em contexto social contemporâneo, questionamos nosso próprio interesse investigativo: Quais os sentidos dos memes em determinados contextos sociais? Como os memes replicam e veiculam pontos de vista e percepções distintas no meio social?

Nosso estudo recorre à Semiótica Francesa, por esta ser uma teoria sintagmática e geral do sentido. *Sintagmática*, pois o objeto é o texto e não palavras isoladas; *geral*, porque procura estudar diferentes formas de expressão, podendo ser verbal, gestual, visual, sonora, sincrética etc. Assim, procuramos compreender não só o que o texto diz, por meio de embasamentos teóricos, mas, sobretudo, como ele diz. Ao realizarmos uma análise interna e imanente dos fatos, junto aos elementos sociais e históricos, evidenciamos que essa semiótica traz importantes ferramentas teóricas para a realização de análises de memes. Posto isso, no próximo capítulo, apresentamos os principais conceitos da Semiótica que nos servem de base para as análises.

2 SEMIÓTICA GREIMASIANA

Ao longo deste capítulo, abordamos a teoria da semiótica greimasiana, sob a perspectiva de diferentes teóricos e comentadores. Assim, seguimos o postulado teórico-metodológico da Semiótica Discursiva de linha francesa, que serve de fundamento para a realização de nossas análises.

A Semiótica se preocupa com o texto, ao apreendê-lo como objeto da significação. Emerge dos estudos linguísticos, a partir do teórico Hjelmslev, sobre a teoria de Saussure, mediante a possibilidade de analisar o plano de conteúdo separado do plano de expressão. Isso porque a semântica, no processo dos estudos da semiótica, desenvolveu princípios e métodos para estudar o sentido. De acordo com o dicionário de semiótica:

A linguística pode ser definida como um estado científico da linguagem e das línguas naturais, estando a reflexão teórica sobre a linguagem (que se integra na teoria semiótica, mais geral) concentrada na natureza, funcionamento e procedimentos de descrição das línguas naturais e alimentando-se ao mesmo tempo, dos resultados da análise dessas línguas. (GREIMAS; COURTÉS, 2018. p. 291-292).

No processo de mudanças de estudos da linguística e da linguagem, manifestou-se o aparecimento de teorias que se preocupavam para além das frases, ao terem entendido que o sentido da frase depende do sentido do texto. Logo, ao estudar a significação, a semiótica se interessa pelo processo de construção do significado.

Nesse meio, a linguística que estuda o discurso é caracterizada pela ruptura de duas barreiras: “A que impede a passagem da frase ao discurso e a que separa a língua da fala, ou melhor, dos fatores sócio-históricos que a envolvem”. (BARROS, 2002, p. 2). Sendo assim, a semiótica entende o processo da frase como análise construtiva para o texto, conseqüentemente chegar ao processo discursivo. “A semiótica tem por objeto o texto, ou melhor, procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz” (BARROS, 2005, p. 5).

A primeira busca da semiótica dentro do texto é investigar as abordagens internas do próprio texto, em concomitância ao objeto da significação (o que ele diz e para quem diz). Para formar/ constituir o texto essa teoria verifica a princípio o plano de conteúdo, o *discurso*, que se junta a um plano de expressão verbal ou não verbal.

A partir do processo do objeto de comunicação do texto, a relação sócio-histórica é observada, envolvendo o significado, para que possamos atribuir um sentido concreto,

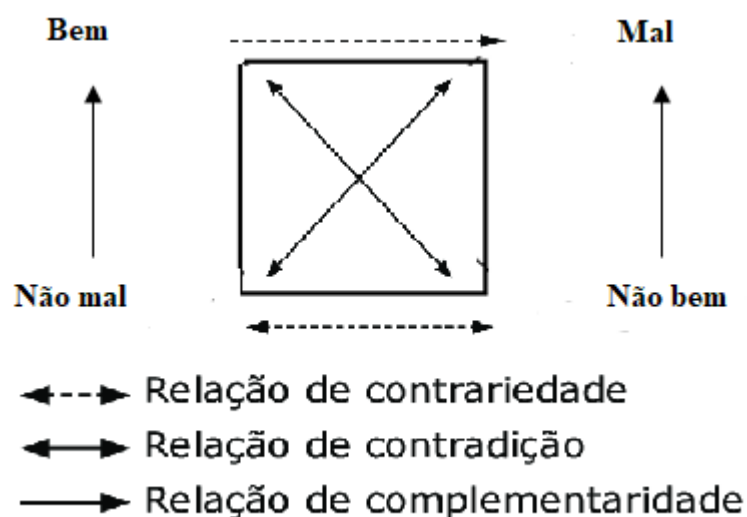
em um elo de análises. De acordo com Barros (2005), o texto existe quando concebido pela dualidade do objeto da significação e o objeto da comunicação; o que permite examinar a organização textual, a produção e recepção do texto.

De acordo com Fiorin (2016), o percurso gerativo do sentido apresenta, para cada nível, um componente sintático e semântico. Barros (2005) afirma que no mínimo são estabelecidas três etapas nesse percurso. Apesar de cada uma ter uma gramática autônoma, o texto depende das três para ter o sentido completo: a gramática fundamental, narrativa e discursiva. Passamos, a seguir, à apresentação de cada uma dessas etapas.

2.1 Nível fundamental

O nível fundamental consiste em uma oposição semântica simples e abstrata, em que os termos apresentam relação de contrariedade entre si. A semântica desse nível é marcada pelo par opositor euforia versus disforia, em relação a cada termo da estrutura presente no texto. O quadrado semiótico, a seguir, organiza a estrutura fundamental:

Figura 3 – Quadrado semiótico



Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 3, representamos como se nega a continuidade do /bem/, derivando assim ao /não bem/; afirma-se a ruptura do /mal/, gerando o /não mal/. O eixo do bem apresenta contradição com não bem, logo o mal se encaixa no mesmo aspecto, em relação de contradição. A ligação do /mal/ com /não bem/ e /bem/ com /não mal/ está no eixo da complementaridade.

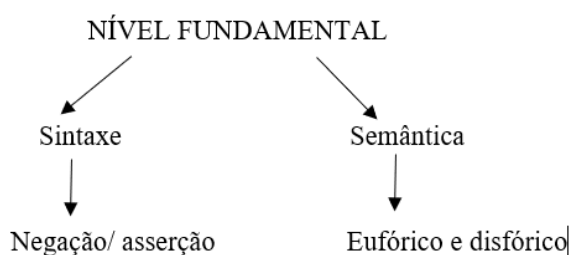
Em termos sintáticos, ocorre a passagem da afirmação do mal – negação do mal e afirmação do bem. Dado que a sintaxe são as mudanças e as transformações pelas quais o texto passa, ela trabalha com a negação e asserção, ou seja: “*afirmação de a, negação de a, afirmação de b; afirmação de b, negação de b, afirmação de a*”. (FIORIN, 2016, p. 23).

Em termos semânticos, os elementos recebem a atribuição de valor. Nesse viés, evidenciamos como o bem recebe o valor positivo e o mal, negativo, visto que há o termo eufórico para o bem e o termo disfórico para o mal. Porém, é necessário se atentar para os valores das palavras no contexto, pois o mal poderia receber outro valor.

De acordo com Fiorin (2016), /euforia/ é como um valor positivo; aquele que foi dada qualificação /disfórica/ é visto com valor negativo. “Euforia e disforia não são valores determinados pelo sistema axiológico do leitor, mas estão inscritos no texto”. (FIORIN, 2016, p. 23). Levando em consideração o processo de ruptura do /bem/ para /não bem/, passa-se, portanto, da disforia à euforia, através do processo de contrariedade.

Ilustramos isso, então, com um resumo (mapa mental) dos aspectos teóricos até aqui apresentados.

Figura 4 – Nível Fundamental



Fonte: Elaborada pela autora.

Para efeito, o nível fundamental do percurso gerativo contribui para a análise do nosso corpus, destacando-se o encontro das oposições semânticas, em que é possível depreender os valores axiológicos, como euforia e disforia, e associá-los às temáticas abordadas pelos memes.

De modo geral, verificamos que os memes em análise apresentam oposições fundamentais, que levam à concretização de emoções, sentimentos e ações pessoais, no que dizem respeito ao contexto da pós-graduação.

2.2 Nível Narrativo

2.2.1 Sintaxe narrativa

O nível narrativo pertencente ao percurso gerativo do sentido da semiótica greimasiana se dá por transformações, a serem explicitadas através de dois estados, um inicial e um final. Barros (2005, p. 16) afirma que a narrativa passa por mudanças de estado, pelo fazer transformador do sujeito que age em busca de valores investidos nos objetos; são transformações que sustentam a narrativa.

O sujeito do fazer altera várias vezes o sujeito de estado, com seus respectivos valores, como esclarecido nesta descrição:

O programa narrativo é um sintagma elementar da sintaxe narrativa de superfície, constituído de um enunciado de fazer que rege um enunciado de estado [...] o programa narrativo deve ser interpretado como uma mudança de estado efetuada por um sujeito qualquer que afeta um sujeito qualquer: a partir do enunciado de estado do PN, considerado como sequência, podem-se, no nível discursivo, reconstituir figuras tais como a prova [...] O PN será algumas vezes tornado mais complexo com fins de ênfase, isto é, para produzir efeito de sentido “dificuldade”, caráter extremo da tarefa.[...] um PN simples se transformará em PN complexo sempre que exigir a realização prévia de um outro PN: é o caso, por exemplo, do macaco para alcançar a banana, deve primeiro procurar por uma vara. (GREIMAS; COURTÉS, 2018. p. 388-389, grifos do autor).

Em semiótica, o estado de conjunção é representado por $(S \cap O)$, por exemplo: *Maria ganhou na loteria*. Logo, o sujeito (Maria) entra em conjunção com o objeto valor riqueza. Disjunção por $(S \cup O)$, por exemplo: *Após dois anos, Maria perdeu tudo que havia ganhado na loteria*. Nesse caso, o sujeito está em disjunção com o objeto valor. E o fazer transformador é simbolizado por: $\rightarrow$. A partir deste esquema, a semiótica define dois tipos de enunciados elementares, são eles: enunciado de estado (apresenta $(S \cap O)$ e $(S \cup O)$), e enunciado de fazer (*caracteriza-se por apresentar ações que impulsionam transformações nos enunciados de estado*). Vejamos, a partir de Barros (2005, p. 24), a representação para os diferentes enunciados:

Figura 5 – Programa Narrativo

$$PN = F[S1 \rightarrow (S2 \cap Ov)]$$

F = função
 $\rightarrow$ = transformação
 S1 = sujeito do fazer
 S2 = sujeito do estado
 $\cap$ = conjunção
 Ov = objeto-valor

Fonte: Barros (2005, p.24).

O *Programa Narrativo* estabelece a mudança de estado de conjunção ou disjunção com o objeto valor. Em *João comprou um carro*, por exemplo, há relação de conjunção indicada pelo verbo, referente ao objeto valor carro; logo, *João* estava em disjunção com o objeto que ele não possuía.

Existem duas espécies de narrativa mínima: *narrativas de privação e liquidação de privação ou aquisição*. A primeira se desenvolve por passar de um estado conjunto a um estado disjunto, como, por exemplo: *João muito rico perde seu carro cuja marca é (BMW)*. Nesse enunciado, então, a narrativa é de privação.

No segundo caso, de aquisição, ocorre o contrário: o sujeito está disjunto com a situação e depois entra em estado conjunto, quando passa a possuir algo, por exemplo: *João, menino pobre, porém, muito trabalhador, consegue comprar seu primeiro carro*. Aqui a narrativa é de aquisição ou liquidação de privação.

De acordo com Fiorin (2016), não se pode confundir sujeito com pessoa e objeto com coisas no nível narrativo, isso porque são funções actanciais e podem ser representadas em um nível mais superficial por coisas, pessoas, animais, nação, marca etc.

As *narrativas complexas* são aquelas que possuem mais de um programa narrativo. Apresentam séries de enunciados de fazer e de ser de estado, organizados hierarquicamente. “Na narrativa complexa há, pelo menos, um programa principal com programas subordinados, que são chamados, respectivamente, de programa narrativo de base e programas narrativos de uso”. (PIETROFORTE, 2019, p. 16).

Podemos exemplificar com a seguinte situação: se o sujeito deseja passar em um concurso, para isso ele pode se matricular em um cursinho preparatório, se programa quanto à organização de estudo e faz cronogramas de estudo, tem disciplina e concentração, até o dia da realização da prova, para no final obter aprovação no concurso. Essa sequência é uma narrativa complexa, por ser feita de várias pequenas

transformações. Ainda neste mesmo caso, os programas intermediários realizados, como o ato de matricular-se no cursinho preparatório e fazer o cronograma de estudo, são chamados de programas narrativos de uso.

Depois de estudar vários percursos narrativos (narrativa complexa, conjunto de programas narrativos), Greimas (1973) observou que existia um modelo que se repetia com frequência, denominado por ele de *esquema narrativo canônico*, feito por essas quatro fases: *manipulação (tentação, intimidação, sedução e provocação)*, *competência*, *performance e sanção*. Vejamos o exemplo do quadrado explicativo, da primeira fase formulado por Barros (2005):

Quadro 2 – Manipulação

	competência do destinador-manipulador	alteração na competência do destinatário
PROVOCAÇÃO	SABER (imagem negativa do destinatário)	DEVER-FAZER
SEDUÇÃO	SABER (imagem positiva do destinatário)	QUERER-FAZER
INTIMIDAÇÃO	PODER (valores negativos)	DEVER-FAZER
TENTAÇÃO	PODER (valores positivos)	QUERER-FAZER

Fonte: Barros (2005, p. 35).

Na manipulação, o sujeito age sobre o outro, no intuito de levá-lo a querer ou dever fazer alguma coisa. No entanto, a manipulação só é bem sucedida a partir dos sistemas de valores compartilhados pelo manipulador e pelo manipulado, através da interação entre ambos. No Quadro 1, as características presentes são as principais formas de manipulação propostas, porém não são as únicas, já que há: tentação, intimidação, sedução e provocação. Todas apresentam relação entre o destinador (manipulador) e destinatário.

A competência é a fase dos programas intermediários, programas de uso. É a etapa de adquirir condições (poder e saber), para realizar a transformação desejada ou devida (performance). Apresenta um sujeito central da narrativa, capacitado de um saber ou poder-fazer. A performance é a fase central da narrativa da transformação principal de um estado para outro. A última fase é sanção, em que ocorre a constatação de que a performance se realizou, tendo assim o reconhecimento do sujeito que operou tal transformação.

2.2.2 A semântica narrativa

Como definição, *semântica narrativa* é o momento em que os elementos semânticos são selecionados e relacionados com os actantes. Para isso, esses elementos se inscrevem com valores nos objetos, no interior dos enunciados de estado. Assim, também afirma Fiorin (2016), a semântica se preocupa com os valores inscritos nos objetos, quais sejam: *objetos modais e objetos de valor*.

Os objetos modais subdividiram-se em: querer, dever, saber e poder fazer. São elementos necessários para concretização da performance principal, realizada por um sujeito narrativo. De forma sucinta, o objeto modal é essencial para obter outro objeto.

O segundo objeto entra em conjunção ou disjunção na performance principal, é aquele cuja obtenção é o último de um sujeito.

Figura 6 – Nível narrativo



Fonte: Elaborada pela autora.

Ainda em relação ao nível narrativo, destaca-se a questão das paixões. O processo da semiótica passional começou a ganhar espaço a partir do aperfeiçoamento no aspecto actancial, quando os estados de alma (o ser) passam a ter importância. Como dito anteriormente, o sujeito de estado e sujeito do fazer podem estar em conjunção ou disjunção com seu objeto valor. São valores axiológicos que se articulam respectivamente em /euforia/ versus /disforia/, mais precisamente, interligam-se ao processo de desejável/ indesejável (querer/ ser), em indispensável/ nocivo (dever/ ser), possível/ impossível (poder/ ser). De acordo com Barros (2002), os enunciados modais regem enunciados do

fazer. Desse modo, os efeitos passionais se caracterizam nas qualificações modais, que modificam os sujeitos de estado. “As paixões devem, por conseguinte, ser entendidas como efeitos de sentido de qualificações modais que modificam o sujeito do estado”. (BARROS, 2002, p. 61).

O processo da descrição das paixões se dá pela sintaxe modal, assim estabelecida pelas modalizações de querer, dever, poder e saber. Desse modo, associamos também ao percurso da semântica narrativa, em que os sujeitos se caracterizam através das modalidades. Nesse ínterim, existem dois tipos: o enunciado de estado, que dá existência ao sujeito do estado e a competência do sujeito do fazer, que caracteriza a competência modal do sujeito do fazer. Para tal processo, Greimas (2014) distingue as diferentes fases da modalização do sujeito do fazer para aquisição de sua competência modal. A primeira é a fase de virtualizantes –sujeito virtual: (querer e dever-fazer). A segunda de atualizantes – sujeito atualizado: (poder e saber-fazer). A terceira de realizantes – sujeito realizado: (fazer-ser).

Nessa perspectiva, a fim de “designar os diferentes níveis de profundezas das estruturas dizemos que as estruturas profundas são virtuais, as semionarrativas são atualizadas, e as discursivas, realizantes.” (GREIMAS, 2014, p. 104). Tal processo modal do sujeito resulta no percurso passional, que revela diferentes emoções e valores axiológicos.

De acordo com Barros (2002), em primeiro lugar, distinguem-se as paixões simples, conhecidas também como paixões de objetos, que resultam de um arranjo modal entre a relação do sujeito-objeto. Desse modo, as relações entre o processo dos actantes se desenvolvem de dois tipos: a relação direta do sujeito com o objeto valor e a comunicativa, processo que ocorre entre o destinador e destinatário.

Assim, o estado passional do sujeito pode estar relacionado a um objeto ou a um outro sujeito. “As paixões relacionadas a objetos, como o desejo ou a frustração, são paixões objetais, enquanto outras, como a crença ou malevolência, são intersubjetivas. As paixões podem ser simples ou complexas”. (MATTE; LARA, 2009, p. 15). As paixões simples decorrem da modalização pelo querer ser e todos os seus desdobramentos. Barros (2002) realiza um estudo no qual apresenta diversas paixões simples:

Quadro 3 – Sintaxe modal das paixões

<i>/querer ser/</i>	<i>/não-querer-não-ser/</i>	<i>/querer-não-ser/</i>	<i>/não-querer-ser/</i>
desejo anseio ambição cupidez avidez curiosidade	avareza mesquinhez usura sovinice	desprendimento generosidade liberalidade prodigalidade	repulsa medo aversão desinteresse

Fonte: Barros (2002, p. 63).

No âmbito da semântica, esta definição de paixão evidencia valores:

1-Sentimento intenso que possui a capacidade de alterar o comportamento, o pensamento, etc; amor, ódio ou desejo demonstrado de maneira extrema. 2-Atração por alguma coisa ou pessoa. 3- Exagero de animação: emoção ou arrebatamento. 5- Alguém ou alguma coisa que origina o sentimento de paixão. (DICIO, 2009 - 2021).

No caso da paixão simples, o sujeito de estado deseja entrar em conjunção com seu objeto valor, sem a necessidade de um outro sujeito para realizar o seu desejo. Assim, temos um sujeito que vivencia estado de alma, quando o objeto é desejável, é modalizado pelo */querer ser/* como está descrito no quadro de Barros (2002). Tais desejos são alcançados através de aspectos positivos ou negativos, derivando, assim, respectivamente, em avareza, ambição, aversão, medo entre outros. Por outro lado, temos as paixões complexas, cujas modalidades se organizam e se desenvolvem de modo intersubjetivo, como é o exemplo da cólera.

Assim, de acordo com Barros (2002), a paixão complexa se caracteriza pelo estado inicial conhecido como espera fiduciária, cuja característica se dá pela interligação do sujeito de estado com o sujeito do fazer; isso porque o sujeito de estado espera que o do fazer realize o seu desejo. “Dessa forma, o sujeito do fazer não se sente obrigado a realizar, já que sua modalização deôntica não passa de produto da imaginação do sujeito do estado” (BARROS, 2002, p. 64). Esta é uma paixão caracterizada pelo programa narrativo entre os sujeitos: $S1 \text{ crer } [S2 \text{ dever } \rightarrow (S1 \cap O_v)]$. Isso permite o entendimento que, “o sujeito de estado pensa poder contar com o sujeito do fazer para realização de suas esperanças ou de seus direitos”. (GREIMAS, 2014, p. 238).

Em suma, a paixão semiótica está longe de ser entendida no aspecto físico; ela é significação cultural das perturbações corporais aplicadas e internalizadas sobre um fazer individual. “O estudo das paixões reabilita, no seio da semiótica, o sujeito do estado, posto de lado durante bom tempo”. (GREIMAS, 2014, p. 113).

O conjunto de junções e relações entre os actantes da narrativa (destinador-destinatário, sujeito-objeto) permite depreender, na análise do corpus, os contratos e conflitos relacionados à temática da pós-graduação, que envolvem investimentos modais, passionais e interacionais dos actantes, a partir dos programas narrativos.

As análises do percurso narrativo nos memes se fazem necessárias para depreender o fenômeno, através dos valores inseridos nos actantes e nos objetos. Na maior parte dos memes analisados, o sujeito é revestido pelo estudante de pós-graduação e o objeto-valor se encontra revestido pela busca da conquista da escrita final da dissertação e/ou tese, como também pela aprovação advinda da banca julgadora. Também, as modalizações são bastante importantes em nossa análise, pois a sintaxe modal revela aspectos passionais do sujeito da narrativa.

2.3 Nível discursivo

Por ser caracterizado como o mais próximo da manifestação textual, o nível discursivo se dá de modo mais complexo do que os demais níveis. De acordo com Barros (2005), as estruturas narrativas transmudam em estruturas discursivas, quando assumidas pelo sujeito da enunciação. Este perpassa o processo de escolhas, tais como pessoa, tempo e espaço; assim a narrativa se transforma em discurso. “Discurso é a unidade do plano de conteúdo, é o nível do percurso gerativo de sentido em que formas narrativas abstratas são revestidas por elementos concretos” (FIORIN, 2016, p. 45).

O discurso, de acordo com Barros (2005), é o percurso da narrativa “enriquecida” por todas essas opções do sujeito da enunciação, que marcam os diferentes modos pelos quais a enunciação se relaciona com o discurso que enuncia. Ao mesmo tempo, o discurso é caracterizado como objeto produzido pelo sujeito da enunciação e como objeto de comunicação, entre o destinador e o destinatário.

2.3.1 Enunciação

Caracterizada pelo processo da instância de mediação entre as estruturas narrativas e as discursivas, a enunciação é, de acordo com Benveniste (1974), o colocar a língua em funcionamento por um ato individual de utilização, um processo de mediação entre a língua e a fala. A enunciação povoa o enunciado de pessoa, tempo e espaço.

De acordo com Fiorin (2016), a enunciação deixa marcas no enunciado através de pronomes, adjetivos, advérbios, entre outros. Vale ressaltar que estas marcas colocadas no enunciado não são a enunciação propriamente dita. Existem enunciados que não manifestam marcas da enunciação; são desprovidos de marcas enunciativas. Por exemplo, em: “o dia está frio”, sabemos da existência do enunciado, porém o texto não nos mostra marcas no ato. Diferentemente no segundo exemplo; “eu digo que o dia está frio”, enuncia-se o próprio ato de dizer, logo, há uma enunciação enunciada com marcas do sujeito através do pronome.

Com essas considerações, evidenciamos os pontos centrais para o entendimento da sintaxe discursiva, no tópico seguinte, em que abordamos os tipos de debreagens, nas marcas enunciativas de pessoa, tempo e espaço, bem como as relações de enunciador e enunciatário.

2.3.2 Sintaxe Discursiva

A debreagem é o momento da enunciação em que se projeta para fora de si os actantes, as coordenadas espaço-temporais do discurso, que não se confundem com o sujeito, o espaço e o tempo da enunciação. Divide-se em enunciativa e enunciva. A primeira usada quando se projeta no enunciado *um eu, aqui, agora*. Desse modo, espaço e tempo estão na dependência do eu. A segunda quando lança *ele, alhures, então*.

Haja vista o distanciamento entre pessoa, tempo e espaço da enunciação e do enunciado, importa destacar as várias possibilidades entre os actantes, o tempo e espaço enuncivo e enunciativo. Podemos combinar no enunciado categorias enunciativas com enuncivas, como, por exemplo: *eu* com *então* e *agora*, ou *então* e *aqui*, um *ele* com *agora*, ou um *eu* com *agora* e, assim, sucessivamente.

Segundo Fiorin (2016), as debreagens enunciativas e enuncivas produzem dois tipos básicos de discurso: os de primeira e os de terceira pessoa. Assim produzem, respectivamente, sentido de subjetividade e de objetividade. Isso se dá devido à debreagem enunciativa que coloca o sujeito *eu* no interior do discurso; já na enunciva, deste o sujeito se ausenta.

2.3.2.1 A pessoa do discurso

A categoria de pessoa, na sintaxe discursiva, apresenta-se através de diferentes aspectos. Uma vez que a debreagem actancial projeta o *eu* no enunciado a partir de marcas, o *eu* é instaurado no interior do enunciado, com traços comuns de primeira e segunda pessoas. O pronome de terceira pessoa projeta a debreagem enunciativa, assim como as expressões impessoais, comuns nas orações que apresentam fenômenos da natureza, como, por exemplo; “choveu muito”. Neste caso, há um apagamento das marcas da enunciação no enunciado.

De acordo com Fiorin (2016), a debreagem enunciativa pode representar qualquer sujeito ou nenhum; no entanto, este sujeito não é e não pode ser instaurado como participante da situação de comunicação. Desse modo, dentro da categoria de pessoa, a debreagem enunciativa corresponde a um *eu* e a um *tu* que participam do ato de comunicação; e a debreagem enunciativa pertence ao âmbito do enunciado, ou seja, o *ele*; conforme este exemplo:

Figura 7 – Categoria de pessoa



Fonte: @mestradodepressão, 2020.

Neste exemplo, um sujeito enuncia sem a marca do pronome, mas algumas com marcas linguísticas que indicam a existência de um *eu* pressuposto, como a desinência número pessoal (*estou*), e o pronome (*comigo*). De acordo com Fiorin (2016), sempre há um *eu* que afirma algo no ato da enunciação, assim como um *eu* pressuposto e o *eu* projetado no interior do enunciado.

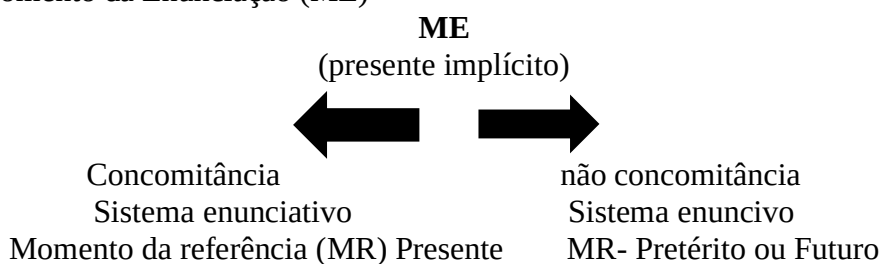
Em específico na Figura 7, um *eu* no interior do enunciado corresponde a enunciator que fala para um *tu*, o enunciatário. Desse modo, o *eu* e *tu* correspondem aos participantes da enunciação, ou seja, destacam-se a partir das marcas enunciativas.

2.3.2.2 O tempo do discurso

Segundo Fiorin (2016), há três tipos de tempo. O tempo físico não se confunde com os demais, é marcado pelo intervalo entre o início e o fim do movimento, geralmente associado aos movimentos da natureza. O tempo cronológico diz respeito a quando os humanos estabelecem uma sequência, geralmente a partir do tempo físico, como o dia, mês, ano etc. O terceiro é o tempo linguístico, caracteriza-se pela singularidade estabelecida no momento da enunciação, ou seja, quando eu tomo a palavra estabeleço um agora.

O tempo é marcado pelo momento de referência (doravante MR), momento da enunciação (doravante ME) e pelo momento do acontecimento (doravante MA). Tendo em vista as particularidades do discurso, é necessário observar o enunciado atentamente, para poder fazer uma análise precisa dele. Para ilustrarmos esse entendimento teórico, produzimos o seguinte resumo: baseado no exemplo:

Figura 8 – Momento da Enunciação (ME)



Fonte: Elaboração própria, com base Fiorin (2016).

Posto isso, o momento de referência pode se remeter tanto ao presente, quanto ao pretérito e futuro. O pretérito pode marcar uma ligação de anterioridade entre o momento do acontecimento e o momento de referência do presente, ou seja, o verbo marca ações realizadas anteriormente ao momento de referência presente. No exemplo “Júlia comeu todo o bolo ontem, acredita?”, o momento do acontecimento é anterior ao momento que o enunciador está proferindo.

O futuro é marcado pela concomitância ao presente do futuro, ou seja, o futuro tanto é concomitante ao momento de referência futuro. Como também o futuro pode não ser concomitante, quando marcado pela anterioridade que se destaca ao futuro anterior.

Ou seja, um acontecimento anterior em relação ao momento de referência futuro. Isso marca, pois, o acontecimento posterior ao momento de referência futuro.

2.3.2.3 O espaço do discurso

O espaço é marcado por um pronome demonstrativo, advérbio de lugar ou adjunto adverbial de lugar. Diferentemente das categorias de pessoa e tempo, o espaço pode ficar oculto na enunciação, isto quando não apresenta marcas para que o leitor possa inferir a categoria de espaço.

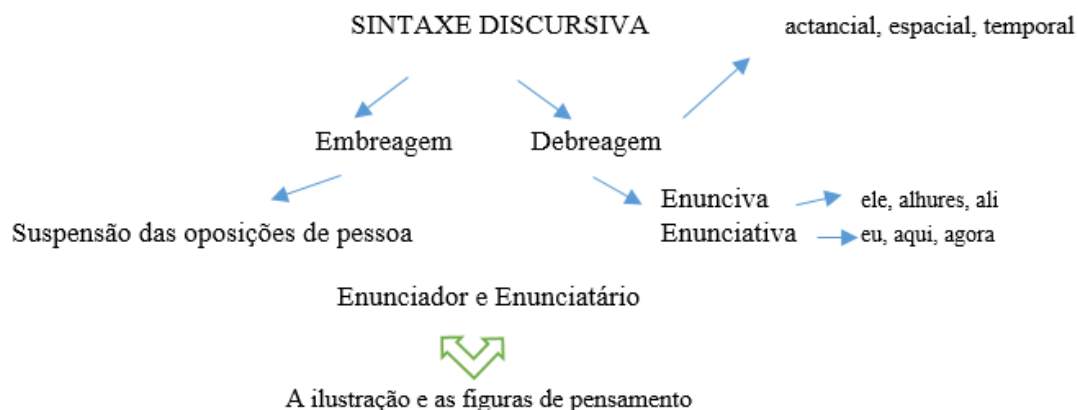
A título de ilustração de quando apresenta marcas, em “função dêitica, “*este* e *esse*” indicam o espaço da cena enunciativa e aquele, o que está fora dela. “*Este*” por sua vez, marca o espaço do enunciador. O que está próximo do eu; esse, o espaço do enunciatário, o que está perto do tu”. (FIORIN, 2016, p. 175).

Seguindo este autor, entendemos que, em conhecimentos gramaticais, os advérbios de lugar têm estrutura triádica: *aqui* marca a 1ª pessoa, *aí* marca a 2ª pessoa, *ali* marca a 3ª pessoa. “*Aqui e aí* marcam espaço da cena enunciativa, sendo que *este* assinala o espaço do *tu e aquele*, o do eu; *ali* indica o espaço fora da cena enunciativa”. (FIORIN, 2016, p. 176). O *aqui* é enunciativo, porque é o espaço do enunciador; são enuncivos *aí* e *ali*, pois retomam o espaço inscrito no enunciado, são valores determinados no espaço do enunciador. Desse modo, enfatizamos que o espaço linguístico não é o mesmo que o espaço físico.

2.3.3 Relações entre enunciador e enunciatário

A relação entre enunciador e enunciatário se dá pela enunciação pressuposta no discurso proferido, como forma de persuadir o sujeito enunciatário. Como o entendimento dessa relação se imbrica à própria sintaxe discurso, fizemos este mapa mental, que não só situa tal relação, como também convida para o tópico seguinte, da semântica discursiva:

Figura 9 – Sintaxe discursiva



Fonte: Elaborada pela autora.

Como também inferido na Figura 9, o ato de comunicação não é usado apenas para informar, mas também para que o enunciatário realize determinada ação pretendida pelo enunciador. Dessa forma, o enunciador se coloca no discurso como destinador-manipulador, encarrega-se de valores do discurso que sejam capazes de persuadir o enunciatário, a *crer* em algo *fazer* a partir disso. “Tanto a persuasão do enunciador quanto a interpretação do enunciatário se realizam no e pelo discurso”. (BARROS, 2005, p. 60).

Nesse jogo de persuasão, o enunciador utiliza-se de certos procedimentos argumentativos visando a levar o enunciatário a admitir como certo, como válido o sentido produzido. A argumentação consiste no conjunto de procedimentos linguísticos e lógicos usados pelo enunciador para convencer o enunciatário. Por isso que não há sentido na divisão que se costuma fazer entre discursos argumentativos e não argumentativos. (FIORIN, 2016. p.75).

Fiorin (2016) afirma que há dois tipos de procedimentos argumentativos mais frequentes para fazer o enunciatário crer naquilo que diz o enunciador, são eles a ilusão e as figuras de pensamento. O primeiro é usado para enunciar uma afirmação, acompanhado de exemplos, com o intuito de comprová-las. O segundo é usado pelo enunciador para fazer o enunciatário crer naquilo que ele diz, através das figuras de pensamentos.

Vejamos o exemplo a partir da fábula da Cigarra e a formiga. Em: “-*Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de comida!*” – é possível notar o jogo na enunciação proferido através do enunciador, o qual apela estrategicamente para convencer o enunciatário através da manipulação. Quando o enunciatário do discurso replica: “-*Mas*

por quê? O que você fez durante o verão?” – o enunciatário não é envolvido pelo jogo da manipulação do enunciador, ficando a cigarra disjunta com a comida.

Outra figura bastante presente nas estratégias de persuasão é a hipérbole, caracterizada por intensificar no enunciado e suavizar na enunciação. Vejamos o exemplo correspondente: *“Vou tirar o dia todo para escrever, não vou nem parar para comer”*. No decurso da fala do enunciador, há uma relação de dizer e fazer do narrador, marcada pelo jogo de pensamento da hipérbole, por enfatizar que *“passará o dia todo escrevendo sem parar para comer”*; há o aumento exacerbado na fala do enunciador. Sendo assim, cabe ao enunciatário perceber este jogo de atenuação e intensificação, presente no enunciado, no sentido de exagero.

2.3.4 Semântica discursiva

A semântica discursiva reveste as narrativas dos sujeitos sob a forma de percurso temático, que pode receber o revestimento figurativo. De acordo com Barros (2005), o sujeito da enunciação assegura, com os percursos temáticos e figurativos, a coerência semântica do discurso. Assim, a semântica discursiva concretiza as mudanças de estado do nível narrativo.

Mediante a teoria de Greimas, apresentada por Fiorin (2016), tema é o investimento semântico que não remete ao mundo natural; são categorias que organizam, categorizam elementos do mundo natural, como, por exemplo: elegância, vergonha. “Tematizar um discurso é formular os valores de modo abstrato e organizá-los em percursos”. (BARROS, 2005, p. 66). Os discursos temáticos têm a função predicativa ou interpretativa.

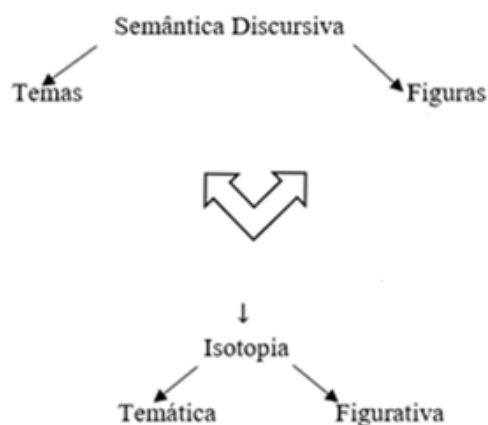
Os percursos temáticos resultam, pela definição proposta, da formulação abstrata dos valores narrativos. A recorrência de um tema no discurso depende, assim, da conversão dos sujeitos narrativos em atores que cumprem papéis temáticos e da determinação de coordenadas espaço-temporais para os percursos narrativos. (BARROS, 2005, p. 67).

Os textos figurativos criam efeito de realidade, pois constroem simulacros de sua representação “A figurativização constitui-se um novo investimento semântico, pela instalação de figuras do conteúdo que se acrescentam, ‘recobrando-o’, ao nível abstrato dos temas”. (BARROS, 2002, p. 116, grifos da autora). São exemplos de figuras: livro, árvore, elementos semânticos que procuram representar e imitar a realidade. Como

exemplo, o *Meme 1*, do corpus do presente trabalho (exposto na página 62) é tematizado pelas emoções de felicidade e tristeza/ desapontamento. Já no âmbito da figurativização, é revestido pelo sujeito aluno e um adulto, que o apoia e comemora a sua conquista. Então, o adulto pode ser figurativizado pelo pai ou algum representante, que passa segurança e alegria para o sujeito (aluno).

A recorrência de figuras atribuí ao discurso uma imagem organizada e completa da realidade. O que dá coerência semântica a um texto, pela reiteração, redundância e repetição nos traços semânticos, ao longo do discurso, é a isotopia. “O conceito de isotopia foi proposto por Greimas, na semântica estrutural, resulta da redundância de uma mesma categoria classemática ou da repetição de um ou de vários classemas”. (BARROS, 2002, p. 123).

Figura 9 – Semântica discursiva



Fonte: Elaborada pela autora.

As isotopias garantem a coerência dos textos. Assim, seguindo essa ótica, “[...] a recorrência de traços semânticos estabelece a leitura que deve ser feita do texto. Essa leitura não provém da fantasia do leitor, mas está inscrita no texto”. (FIORIN, 2016. p. 113).

No corpus em investigação, ao depreendermos a interação no discurso através da narrativa, de forma pressuposta ou não, verificamos a importância de aplicar o nível discursivo no desenvolvimento do processo analítico. Analisamos e aplicamos as categorias actoriais, espaciais, temporais e o processo temático-figurativo, que sustentam os valores abrangentes no nível narrativo, defendidos pelo enunciador que se dirige ao enunciatário. Dessa forma, os memes analisados apresentam predominância de temas

emocionais, de cunho acadêmico, figurativizados pelos estudantes e/ ou amigos, orientador.

2.4 Interdiscursividade

Semioticamente, enunciados são baseados e carregados de discursos anteriores, perpassa ideias e pontos de vista pregressos à enunciação, seja de forma positiva ou negativa, ainda que replique tais conceitos. De acordo com Fiorin (2020), que reverbera os conceitos de Bakhtin, como todo discurso dialoga com outro discurso, não há discurso que não esteja carregado de outros discursos. “Todo enunciado constitui-se a partir de outro enunciado, é uma réplica a outro enunciado”. (FIORIN, 2020, p. 27).

O discurso não é homogêneo e sim heterogêneo, pois se apresenta com marcas implícitas ou explícitas de outros discursos. Ou seja, o enunciado é atravessado por outros dizeres e pensamentos, isso porque o dizer é carregado dos discursos alheios.

Semioticamente, a construção da formação dialógica se verifica, sobretudo, no nível discursivo. As projeções actanciais possibilitam a instauração de outras vozes no discurso, seja pelo discurso direto ou indireto. Isso é afirmado na consideração de que “deve-se chamar intertextualidade as relações dialógicas materializadas em textos. Isso pressupõe que toda intertextualidade implica a existência de uma interdiscursividade”. (FIORIN, 2020, p. 58). Pensando assim, correlacionamos os memes em geral àqueles de temática sobre pós-graduação, que são constituídos de interdiscursividade.

Os memes são constituídos pela interdiscursividade, atravessados pelo intertexto. Exemplificamos como base nesta figura:

Figura 10 – Memes de pós-graduação

Quando você se dá conta que falta menos de um mês para a defesa e ainda nem começou a escrever



Fonte: @memesposgraduação (2020).

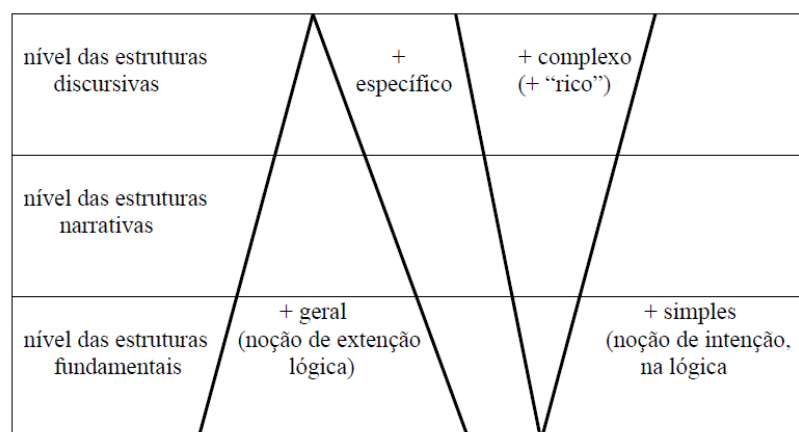
Na Figura 11, a manifestação da intertextualidade se dá na interdiscursividade, por meio da presença da linguagem não verbal da personagem em questão. A intertextualidade nos remete a discursos reportados por alunos de pós-graduação, que geralmente não priorizam o processo da escrita; passando então a refletir de modo interdiscursivo, com a presença do personagem (que se revela através de emoções, aflita) da novela.

Os memes apresentam geralmente resgate histórico de outro discurso, conhecido como interdiscursividade. A construção de um meme se baseia em ideias e textos anteriores, para tomar como base na elaboração/ criação. Além disso, recupera as memórias discursivas de outros discursos, que passam a produzir um novo discurso a partir de anteriores. A composição do meme por si é heterogênea, caracterizada por um gênero híbrido. Isso ocorre porque a montagem e junção da imagem com o texto se caracteriza no dialogismo, qual seja: a base do funcionamento da própria língua nenhum discurso se constrói se não como réplica a outro discurso.

2.5 Semiótica sincrética e semissimbolismo

Os estudos semióticos se voltam, em grande número, para o plano de conteúdo, sobre o qual a teoria greimasiana constrói o percurso gerativo do sentido. Ilustramos o que sintetiza esse percurso gerativo, da teoria greimasiana. Esta define os conceitos, como está representado na Figura 12, ou seja, nível fundamental, nível narrativo e nível discursivo.

Figura 11 – Nível das estruturas



Fonte: Barros (2002, p. 115).

Através do discurso, a semiótica procura construir os sentidos de um texto. Este se diferencia do discurso, por apresentar conteúdo e expressão. “Um texto, porém, manifesta-se quando esse conteúdo é relacionado com um plano de expressão”. (PIETROFORTE, 2019, p. 21). O discurso pertence, pois, ao plano do conteúdo dos textos. Assim como o plano do conteúdo, o de expressão segue o percurso que vai do mais simples ao mais complexo.

O plano de expressão ganhou relevância a partir do teórico Floch, na década de oitenta, com os estudos sincréticos. Conforme Floch (2009), os estudos iniciais de Hjelmslev se basearam no sincretismo, dentro da gramática tradicional e na neutralização na fonologia moderna. Hjelmslev buscou o estudo através de fenômenos, inferidos nas condições de duas invariantes poderem ser suspensas.

O sistema sincrético faz uso de várias linguagens de manifestação. Assim, a semiótica sincrética se debruça sobre as significações, manifestadas através das diferentes formas de expressões. Vejamos esta definição do sincretismo:

Considera o sincretismo como o procedimento que consiste em estabelecer, por superposição, uma relação entre dois (ou vários) termos ou categorias heterogêneas, cobrindo-os com o auxílio de uma grandeza semiótica (ou linguística) que os reúne. Serão considerados como sincréticos as semióticas que como ópera ou cinema acionam várias linguagens de manifestação; da mesma forma a comunicação verbal não somente de tipo linguístico: inclui igualmente elementos paralinguísticos. (GREIMAS; COURTÉS. 2018, p. 467).

A teoria sincrética foi proposta por Floch (2009), que caracterizou o plano de expressão (doravante PE) a partir de uma pluralidade de substâncias, que acabam se transformando em uma única forma.

Esse sistema sincrético pode ser muito bem observado no gênero objeto de estudo de nossa pesquisa. O *meme* sempre apresenta uma imagem (linguagem não verbal) correlacionada a um texto verbal, em um processo de junção do significado do texto com a significação não verbal. Desse modo, não o analisamos como unidade somada, mas como unidade submetida à enunciação sincrética, que deriva na unidade verbo-visual. Para ilustrarmos esse entendimento de enunciação sincrética, retomamos o exemplo da Figura 10, apresentada no tópico anterior. Com essa exemplificação, ressaltamos que o gênero discursivo *meme* se caracteriza por apresentar categoria verbo-visual, que emergiu do sincretismo, associado à linguagem verbal e não verbal. Ou seja, há uma integração de elementos visuais com verbais que derivam uma forma de superposição das qualidades de cada linguagem.

De acordo com Fiorin (2009), a semiótica precisa operar dentro de dois planos. Para tanto, a análise deve procurar apreender a conformidade entre os planos no sentido que estão e permanecem interligados. Em resumo, “a sincretização que fala Floch é um mecanismo de enunciação. Não há para um dado enunciado sincrético, uma enunciação visual, uma enunciação verbal, uma enunciação gestual”. (FIORIN, 2009, p. 37).

O interesse na relação entre os planos de expressão e plano de conteúdo levou ao desenvolvimento do conceito de relação semissimbólica. “As linguagens semi-simbólicas caracterizam-se não pela conformidade de elementos de expressão e do conteúdo isolado, mas pela conformidade das categorias dos dois planos”. (FLOCH, 2009, p. 161).

Nessa perspectiva, o semissimbolismo “resulta da junção do plano de conteúdo, constituído sob a forma de um percurso gerativo, com o plano da expressão. Essa relação acarreta problema de linearização nos textos verbais”. (BARROS, 2005, p. 76). Diferente do conceito de signo proposto por Saussure, como o que é arbitrário, a relação do significado com o significante, no plano de expressão, é motivada para o semissimbolismo, de modo que o signo passa a estabelecer relação com a instância da enunciação. Assim como neste exemplo:

Figura 12 – Processo do doutorado



Fonte: @boulangerbavard (2020).

Neste meme, a mulher figurativiza estudante de pós-graduação, expressando a passagem do tempo durante o processo de realização do doutorado. Para identificarmos a relação semissimbólica, é preciso fazer a relação entre o plano de expressão e de conteúdo. Há a categoria topológica de expressão, *superior vs. inferior*, na organização dos sistemas semióticos. Entre a categoria semântica, no plano do conteúdo, há a relação em oposição *juventude vs. velhice*. É possível depreender e correlacionar a primeira imagem para um início mais saudável, em o estudante se apresenta jovem, sem preocupação e sem cobranças acadêmicas; já no segundo momento, há a relação facial expressa através das rugas, cabelos brancos, e/ou estágio debilitado e de aspecto doente, seja fisicamente ou emocionalmente. Logo, a enunciação sincrética desse meme desvela que as cobranças no processo final de um doutorado aumentam, juntamente com o processo da escrita da tese, assim acaba refletindo no aspecto visual e emocional do sujeito pós-graduando.

Floch (2009) desenvolve uma metodologia de análise de textos visuais, em que considera as seguintes categorias: cromática, eidética, topológica e matérica. Abordamos a seguir as categorias de análise no âmbito da semiótica sincrética da expressão visual, ancorada em Floch (2009), que serão bastante relevantes no desenvolvimento de nossas análises.

2.5.1 Categorias de análises: Topológicas, cromática, eidética e matérica

A semiótica sincrética tem como precursor Jean-Marie Floch, que se deteve em explorar conceitos ligados às artes plásticas, comunicação, entre outros aspectos. Floch desenvolve o conceito de semissimbolismo, aplicando-o na pintura, poemas, histórias em quadrinhos, fotografias, imagens, arquiteturas, propagandas publicitárias. Assim, tal teoria se encaixa no domínio da semiótica poética. Para tanto, Floch (2009) se apoia nos conceitos de linguagem de Jakobson, como projeção do eixo paradigmático no sintagmático para definir a poetecidade.

O efeito de poeticidade para Floch nada mais é do que a relação semissimbólica entre formas plásticas e formas semânticas. “Contudo, nem todo semissimbolismo é necessariamente uma semiótica plástica”. (PIETROFORTE, 2019, p.10). Porém, toda semiótica plástica é semissimbólica, logo se infere que toda semiótica plástica faz parte da semiótica poética.

Floch (2009) se preocupou em trabalhar com as categorias de análise da semiótica plástica, que se dividem em: topológica, eidética, cromática e matéria. Na categoria cromática, é possível analisar as cores, suas misturas e a relação de combinação entre elas. Na categoria topológica, analisa-se a distribuição espacial dos elementos. Na eidética, são observadas e analisadas categorias de linhas e conjuntos superpostos. A categoria matéria é operada especificamente nas artes plásticas, pois trata-se de texturas. Vejamos abaixo o quadro com definição e características das categorias de análise, segundo a teoria de Floch:

Quadro 4 – Plano de expressão

CROMÁTICAS	Combinações de cores puro vs. mesclado brilhante vs. opaco saturado vs. não saturado claro vs. escuro etc.
EIDÉTICAS	Relações entre formas côncavo vs. convexo curvilíneo vs. retilíneo verticalidade vs. diagonalidade arredondado vs. pontiagudo etc.
TOPOLÓGICAS	Posição e orientação das formas e do movimento no espaço englobante vs. englobado alto vs. baixo central vs. periférico esquerdo vs. direito etc.

MATÉRICAS	Efeitos obtidos com a materialidade
	Pinceladas contidas vs. soltas rarefeitas vs. saturadas
	Tinta diluída vs. pastosa encorpada vs. lisa
	Suporte rugoso vs. liso com relevo vs. sem relevo etc.

Fonte: Teixeira (2008, p. 305-306).

De modo a completar e contemplar os objetivos propostos neste trabalho, utilizamos, como base metodológica, os conceitos supracitados para o percurso de análise do *corpus* selecionado. No capítulo seguinte, apresentamos as respectivas análises dos memes, a partir do nível fundamental, e suas oposições, do revestimento narrativo e dos aspectos modais, nos programas narrativos. No nível discursivo, verificamos as categorias *actoriais*, *espácio-temporais* e *temático-figurativas*, a fim de prosseguirmos refletindo, ao buscarmos os efeitos de sentido nos memes selecionados.

3 ANÁLISE SEMIÓTICA DOS MEMES

Com a finalidade de compreendermos o funcionamento do corpus deste trabalho, adotamos o percurso teórico abordado anteriormente, baseado no plano de conteúdo e no plano de expressão, aliado à semiótica das paixões. Assim, neste capítulo, abordamos o percurso passional, no sentido de entendermos os efeitos de qualificações modais, que modificam o sujeito. Para tanto, pré-selecionamos um total de 36 memes.

No processo de seleção, identificamos e optamos pelas temáticas mais recorrentes, justificando assim nossa escolha: *expectativa/frustração*, *relação com orientador(a)/ banca* e *saúde emocional*. Ainda no processo de análise, entre os diversos memes de cada temática, selecionamos os mais representativos, que pudessem contribuir para nosso trabalho de forma positiva. Desse modo, extraímos da rede social Instagram um total de dois memes para cada temática. Vejamos a seguir as respectivas análises das temáticas selecionadas.

3.1 Expectativa/ Frustração

Dentre os doze memes pré-selecionados para a respectiva temática, optamos por analisar especificamente dois, que apresentam mais interligação e interação com a temática e o trabalho como o todo. Vejamos o exemplo do Meme 1, que aborda os conceitos sobre o tema *expectativa/frustração do aluno pós-graduando*.

Meme 1– Aprovação no doutorado vs. defesa

Aprovação no doutorado/Dia da
defesa do doutorado!



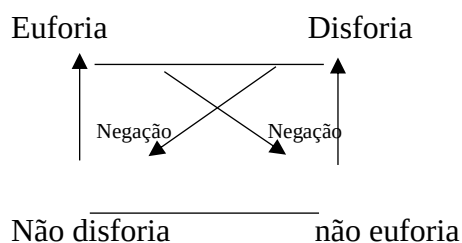
Fonte: @mestradoarrombado (2020).

Resgatamos o contexto histórico que envolve o meme acima, sobretudo, em relação aos seus personagens. No ano de 2000, no programa *Topa tudo por dinheiro*, o apresentador Sílvio Santos trouxe como protagonista o pequeno Luiz, fã da banda Raça Negra, cujo nome fora dado em homenagem aos integrantes da banda. O primeiro quadrado do meme revela a singela alegria da criança, por estar com sua banda favorita, já o segundo quadrado, do lado direito, foi o momento em que ele se emociona e chora por cantar a música da banda; em razão disso, a Flor (outra personagem do programa) usada para sinalizar a aprovação ou negação da música cantada pela criança). Em 2016, foi resgatado tal contexto, que começou a ser adaptado ao gênero *meme*, a partir de novas linguagens, em diferentes temáticas.

Muitos estudantes da pós-graduação se identificam com este e os demais memes analisados, que, de forma cômica e/ou satírica, representam um pouco a realidade por eles vivida.

Nesse sentido, no plano de conteúdo, há a etapa que vai do mais simples ao mais complexo. O Meme 1, na semântica fundamental, percorre o patamar da diferença e oposição, em que podemos identificar: *Euforia* vs. *Disforia*. Tal percepção é explícito, por meio da construção do texto. De modo específico, observamos a expressão facial da criança, no meme em questão. Na sintaxe fundamental, há o processo de *afirmação* vs. *negação*, euforia→não euforia →disforia. Nega-se a continuidade da /euforia/ derivando em /não euforia/. Afirma-se a ruptura da /euforia/ em que gera /disforia/. Vejamos o percurso dentro do quadrado semiótico:

Figura 13 – Ruptura *euforia* e *disforia* no quadrado semiótico



Fonte: Elaborada pela autora.

No nível narrativo, há a característica do programa narrativo pressuposto, com aquisição ou privação, a partir da sintaxe narrativa, em que o sujeito (aluno) entra em

conjunção com o objeto valor aprovação no doutorado. Ex: $S(\text{aluno}) \cap O(\text{aprovação na prova do doutorado})$. Então, decorre um programa de aquisição.

Vale ressaltar que as transformações são marcas no enunciado verbal: *Aprovação vs. Dia da defesa*. O enunciado visual apenas apresenta o estado emocional, caracterizado como estado de alma. No segundo quadrado do lado direito, a criança chorando, portanto, caracteriza-se em *enunciado de fazer*, cujo aspecto passa de um estado a outro, ou seja, de um estado conjuntivo para um estado disjuntivo $\cup$. Logo, a princípio, o aluno não obtinha a aprovação na seleção de doutorado; na sequência, o sujeito entrou em conjunção com sua aprovação, o que é caracterizado como objeto valor; posteriormente, houve uma ruptura de expectativa de tal conjunção com o objeto valor.

Assim, acontece uma transformação de enunciado inicial *não doutorando*, em um estado final *aprovado/doutorando*. Para tanto, o sujeito do fazer altera a junção do sujeito de estado com valores, derivando assim programas narrativos, em que há: *PN1- F sujeito entra em conjunção com aprovação no doutorado. $S(\text{aluno}) \cap (\text{aprovação})$* . O PN1 é de aquisição, que passa da não conjunção para conjunção com o doutorado.

Ainda nesse percurso, a narrativa complexa do Meme 1 apresenta competência movida por um poder/ querer-fazer, sequenciado pela performance, em que identificamos a transformação de um estado para outro, cujo processo é passar do status de não doutorando para doutorando. A disjunção, neste caso, é não ser doutorando. Na última fase, ocorre a sanção, quando se verifica se a performance se cumpriu. Então, a sanção deste meme é tida como positiva, pois houve o processo de transformação.

A sanção, neste caso, opera-se no primeiro quadrinho, do lado esquerdo, como prêmio, que enfatiza a performance: o sujeito é movido pela competência de um querer/ ser aprovado na seleção do doutorado. De modo semântico, existe um sujeito modal, o aluno, movido através da narrativa complexa, de modo canônico, para chegar ao sujeito do fazer (em que passou pela etapa de estudo, realização da prova e do processo de seleção), para então poder chegar no objeto valor. Desse modo, inferimos que, no segundo quadrado, a sanção ainda está por vir, pois será a confirmação da performance da defesa do aluno, para chegar ao título de *aprovado*. Ainda no segundo quadrado, o sujeito é modal, cujo processo de obtenção está em construção para se chegar ao sujeito/ objeto de valor final. Assim a narrativa complexa se encontra incompleta.

No percurso passional, o sujeito do PN pressuposto é dotado como *realizado*, ou seja, encontra-se em conjunção com o objeto valor. Dessa forma fora identificado pela modalização *querer/ser*.

Em seguida, o PN1 apresenta o sujeito de estado S1, dotado de competência, que diz respeito à virtualização. Logo, identificamos o *querer/ fazer modalizado*, no desejo de estar em conjunção com o objeto valor, através do sujeito do fazer. Em seguida, o sujeito se enquadra na posição de *realizado*, pois entra em conjunção com o objeto valor (aprovação no doutorado), modalizado pelo poder/ fazer, tendo como aspecto do percurso eufórico.

No segundo quadrado do Meme 1, identificamos, no aspecto narrativo, o sujeito modalizado *realizante*. Logo o sujeito de estado entrou em conjunção com objeto valor, como fora citado. Em seguida, há o sujeito de estado, dotado modalmente pelo querer/ estar conjunto com a aprovação da defesa do doutorado. O sujeito realiza a ação (faz a prova, no primeiro caso e faz a tese, no segundo) e é julgado/ sancionado. No primeiro caso, ele foi sancionado positivamente (aprovado pela banca de seleção). Nesse momento, aguarda a sanção da banca a respeito da segunda ação, a tese.

De acordo com o estado de alma do sujeito, identifica-se a felicidade/euforia para o primeiro momento da passagem da conjunção com o objeto valor, o segundo momento do sujeito é marcado pela espera/tensa impaciente, aflita; logo, aflição e insegurança caminham paralelamente. Desse modo, o PN é modalizado como *atualizado*, na modalidade intencional semio-narrativa, dotado de paixão simples, através do efeito passional do *desejo*, por almejar o objeto valor figurativizado pela aprovação/veredito da banca examinadora do doutorado. No dicionário on-line⁵, encontramos a semântica de valor da palavra *desejo*: Aspiração; vontade de ter ou obter algo.

De modo discursivo, o Meme 1 aborda a quebra de expectativa dos alunos, figurativizado pela criança. Do lado esquerdo, há um sujeito (aluno), que tem voz neste primeiro momento, pois tem um microfone direcionado para ele; além disso, há um adulto ao seu lado, como representação de proteção e alegria por vivenciarem a conquista do aluno.

No segundo quadrado do lado direito, o aluno esboça uma profunda tristeza no dia de sua defesa; implicitamente envolve várias questões relacionada ao seu emocional. Desse modo, a criança agora se apresenta sozinha, passa uma questão de fragilidade, pois não tem um adulto ao seu lado para transmitir algum tipo de segurança ou proteção. Como o texto não deixou marcas para afirmarmos se o momento foi anterior ou posterior a sua defesa, sendo assim, deixa aberto para interpretações.

⁵ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/desejo/>. Acesso em: 01 julh. 2020.

A sintaxe discursiva deixa marcas do *eu* pressuposto, ao mesmo tempo o enunciador do discurso, já que não identificamos o *eu* de modo direto no discurso do Meme 1. Verificamos marcas de uma debreagem enunciativa, com projeção de elementos *alhures-então*. De modo implícito, sinalizam o tempo e o espaço: o momento em que o discente passa a ser aluno de doutorado e o momento em que chega o dia de sua defesa; o espaço implicitamente pressuposto, que seja o ambiente acadêmico o centro universitário para realização da defesa.

Na semântica discursiva, o Meme 1 se destaca predominantemente na tematização em que se volta para *alegria pela aprovação e tensão em relação à defesa*. De modo específico, observamos o processo do percurso temático, no âmbito das emoções do pós-graduando. Assim, o discente pode apresentar emoções voltadas para insegurança, solidão e medo. São processos em que o aluno se vê inquieto para cumprir prazos de leitura e de escrita acadêmica. Ainda, no viés *das incertezas acadêmicas*, o aluno desencadeia tais emoções em momentos avaliativos, quando suas competências são analisadas e julgadas por bancas acadêmicas. Desse modo, o discente precisa argumentar para obter sua própria defesa, assim todo processo é tematizado pelas emoções do discente.

Esses temas são concretizações do percurso narrativo. Logo, esse meme se destaca pela presença da criança simbolizada pela figura de um aluno, que tem sua expressão tematizada. Consequentemente, o primeiro quadrado do Meme 1 é figurativizado pelo sujeito aluno e um adulto, que o apoia e comemora a sua conquista. Então, o adulto pode ser figurativizado por pai ou algum representante que passa segurança e alegria para o sujeito (aluno). Aliás, o discurso figurativo do uso do microfone sugere a tematização do empoderamento, autonomia e liberdade para expressar tal felicidade do jovem pós-graduando.

Em direção ao plano de expressão, a primeira categoria de análise no aspecto sincrético que nos chama atenção é a topológica. Identificamos a relação do lado *esquerdo* vs. *direto*, tematizado pela figura da criança. O esquerdo com aspecto de felicidade e o direito com aspecto de tristeza/ desespero, sinalizado pela posição das mãos, como forma de súplica. Identificamos também a relação de *alto* vs. *baixo*, cuja representação se dá a partir do texto com a imagem. Assim, é derivado o aspecto verbo-visual, de acordo com a semiótica sincrética. Podemos inferir que a primeira oração está para o quadrado do lado esquerdo e a segunda oração para o quadrado do lado direito. Logo, a primeira

linguagem condiz com a verbal, portanto temos esta separação dos dois tipos de linguagens que, ainda assim, acabam se completando para efeito de sentido.

Na categoria eidética, em relação às formas, identificamos: *arredondado vs. retilíneo*. Os contornos arredondados são vistos na figura da criança, na abertura da boca para representar seu aspecto de felicidade; o contorno dos dentes, cuja representação inferimos como reflexo de crianças que fazem uso de *chupeta*. O aspecto retilíneo está mais voltado para a linguagem verbal, assim como as bordas da imagem.

No que diz respeito à categoria cromática, verificamos: *escuro vs. claro*. O escuro está para o adulto, que sinaliza um tom de responsabilidade de serenidade e representatividade para com os aspectos do cotidiano. No caso do meme, o adulto sinaliza segurando a criança e estando ao seu lado, em um momento importante, em que ele mostra prazer por ambos; mas especialmente pela figura da criança, pelo fato de ter recebido o resultado de sua aprovação no doutorado e poder comemorar, de forma compartilhada, ao lado de outra pessoa, que sinaliza está lhe dando apoio para tal momento. Relacionamos, do mesmo modo, a cor ao fundo no primeiro quadrado, trazendo um aspecto alegre para a situação passada.

Conforme o círculo cromático, o tom terroso ao fundo se encaixa nas cores quentes. As cores quentes se relacionam e se associam a aspectos positivos, logo sinaliza vibrações positivas, por apresentar comparação e aproximação com a tonalidade do sol. Assim, é possível identificar o tom amarelo com o terroso/ meio alaranjado, no primeiro momento do meme. Desse modo, associamos que as cores tendem a transmitir extroversão para o momento que se passa à ação.

Já no segundo quadrado, a presença dos tons claros representa neutralidade, momento tenso, assim como nos é passado na figura. Neste caso, identificamos a representação de um momento de insegurança, em que a criança se encontra sozinha, para ser julgada através da arguição da banca.

Dessa forma, o meme em questão é voltado para aspectos acadêmicos, cuja figurativização é relacionada a um personagem infantil (sem fama), que nos revela o quão singelo e inseguro se mostra diante ao processo de defesa do doutorado; momento este em que o discente se encontra sozinho, para se defender em forma de argumentos contra os comentários da banca examinadora.

De acordo com o resgate histórico do meme, aliado às imagens usadas deste personagem, apreendemos: um herói atrapalhado, medroso e desastrado, chamado Chapolin Colorado. Neste caso, uma representação de herói contrária do que costumamos

ver. Ele sempre aparece para ajudar alguém que esteja em apuros, juntamente com sua marreta biônica e sua pílula encolhedora, porém, na maioria das vezes, ele acaba mais atrapalhando do que ajudando as pessoas em apuros. Satirizando assim o processo de ajuda ao próximo.

Meme 2 – Falando sobre o mestrado vs. escrevendo

Falando sobre o mestrado



Escrevendo a dissertação



Fonte: @mestradoarrombado (2020).

Iniciaremos nossa análise semiótica a partir do plano de conteúdo, respaldado no nível fundamental do percurso gerativo do sentido. Dessa maneira, visivelmente podemos identificar as oposições semânticas *equilíbrio vs. desequilíbrio*. Neste caso, como valor positivo, euforia está para equilíbrio e disforia está para o desequilíbrio. Esta nossa inferência se dá pelos signos presentes no meme em questão. O primeiro quadrado, na horizontal, compõe-se pelo personagem, com aspecto positivo e estabilizado; já o segundo está para aspecto desequilibrado, com valor negativo.

O texto se constrói sobre organização sintática da seguinte maneira; afirmação de /equilíbrio/, negação de /equilíbrio/ e afirmação do /desequilíbrio/. Logo, nega-se a continuidade do /equilíbrio/, em que deriva /não equilíbrio/. Afirma-se a ruptura do /equilíbrio/ em que gera /não desequilíbrio/. Vejamos a representação dentro do quadrado semiótico:

Figura 14 – Ruptura *equilíbrio* e *desequilíbrio* no quadrado semiótico



Fonte: Elaborado pela autora.

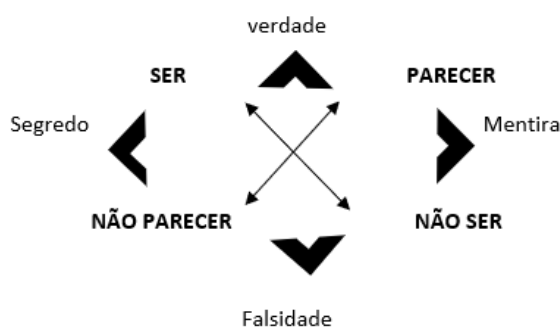
No que se refere ao nível narrativo, o Meme 2 apresenta narrativa mínima de enunciado de estado, em que há: a conjunção do sujeito (pós-graduando) com o objeto valor (mestrado), que sinalizamos por: Sujeito (aluno) $\cap$ objeto(mestrado). Já no âmbito da disjunção, ocorre o discente em disjunção com a dissertação que, neste caso, é o objeto valor, sinalizado por: Sujeito $\cup$ objeto valor (dissertação).

O meme em questão apresenta dois programas narrativos pressupostos. O primeiro PN1 destaca um sujeito em conjunção com o objeto valor, neste caso, sua aprovação no mestrado. Logo, tal conquista é apresentada como positiva para o processo narrativo. O segundo PN, tido como pressuposto, permeia o objeto modal *dever/ fazer* a escrita da dissertação, para então se chegar ao objeto valor da narrativa. Ou seja, a dissertação e consequentemente sua aprovação. O PN2 apresenta processo de competencialização, pois a dissertação neste caso é o objeto-valor. O verbo no gerúndio nos permite afirmar tal processo, assim não podemos enfatizar que se chegou à competência, mas sim ao processo. Assim não há sanção no PN2.

Já a semântica do nível narrativo se insere nos valores prescritos nos objetos, de modo que o objeto modal é movido pelo fazer, cuja aquisição é necessária para a concretização da performance. Neste caso, como objeto modal, o processo de escrita da dissertação faz parte das competências dos saberes acumulados para aquisição do objeto valor: o título de mestre. Sendo assim, a concretização para chegar ao objeto valor é atravessado pelo processo do *poder/ fazer*, dentro do objeto modal. Assim, partimos para a modalização veridictória, que se relaciona ao fazer interpretativo, dentro dos valores investidos nos objetos. Articulam-se no caráter modal querer/saber/poder e dever. Sendo assim, no Meme 2, a seguir, notam-se tais relações com o destinador e destinatário movido por.

Desse modo, o sujeito assume várias posições nas modalizações, pois parte de um /ser/ e um /parecer/ do sujeito dentro da narrativa. No caso do meme 2 o sujeito mestrando está no processo acadêmico da pós-graduação, porém parece mostrar descontentamento, quando se encontra sozinho no processo da escrita da dissertação. Assim, ele passa imagem para o destinatário de parecer estar bem no primeiro quadrado, de /ser/ e /parecer/ bom o processo como mestrando, em que deriva /verdade/. Todavia, posteriormente a relação de /parecer/ e /não ser/ deriva na /mentira/.

Figura 15 – Relações entre *destinador* e *destinatário* no quadrado semiótico



Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o percurso passional, o PN1 apresenta o sujeito de estado com arranjos sintagmáticos de modalidades, junto ao objeto valor. e então, o sujeito *realizante* é dotado de *fazer/ser*, em conjunção com o objeto valor, figurativizado pelo mestrado; assim podemos inferir, de acordo com a representação da expressão dentro do Meme 2. A paixão presente no PN1 é de modo simples, em que há um relaxamento de espera, que podemos identificar equilíbrio. O sintagma *equilíbrio* se associa ao sintagma modal do sujeito querer/ser mestrando, logo se torna *realizado*, através do poder/ ser mestrando, derivando assim: sujeito confiante, porém há conflitos de emoções no segundo quadrado analisado. Seguindo o dicionário online, o aspecto semântico da palavra equilíbrio⁶ é: propriedade ou estado aquilo que permanece estável (constante); estabilidade.

Já no segundo programa narrativo PN2, há o sujeito passional aflito, modalizado *virtualizante*, logo o sujeito de estado deseja dever/ querer estar conjunto com seu objeto valor, que se instaura no processo de escrita da dissertação. O verbo no gerúndio nos

⁶ Retirado: <https://www.dicio.com.br/equilibrio/>. Acesso em: 01 julh. 2020.

procede tal informação, assim, não há modalização *realizado*, pois não tem a competência no programa narrativo, para então se concretizarem os arranjos passionais entre o sujeito e o objeto valor.

Dessa maneira, a insegurança da qual gera *descontentamento/desequilíbrio* emocional como é o pivô passional no sujeito de estado. A insegurança vivenciada muitas vezes pelos estudantes de pós-graduação traz uma bagagem de pensamentos negativos, não extravasados, ou até mesmo superados. A insegurança emocional é a sensação de desconforto de quando a pessoa se acha insuficiente para realizar tal atividade. Isso faz com que as atividades acadêmicas e relações pessoais se tornem mais pesadas, pesada no sentindo negativo do sujeito não conseguir lidar emocionalmente com a situação.

Por conseguinte, o sujeito de estado do PN2, colocado no discurso, resulta da não conjunção com objeto valor, neste caso figurativizado pela dissertação. “A não conjunção corre em paralelo à disjunção, assim como, no plano discursivo, a terminatividade pode ser interpretada como incoatividade, e, no plano passional, a insatisfação pode ser transformada em sentimento de falta”. (GREIMAS, 2014, p. 242). Desse modo, o sujeito de estado é representado como se percebesse ora uma possível não conjunção, ora conjunção; enquanto fala do mestrado, mantém-se equilibrado, porém quando se depara com a elaboração do texto da dissertação, encontra-se não conjunto, de modo que se desespera, sente-se inseguro.

No nível discursivo, o Meme 2 apresenta o verbo em forma de gerúndio. Não deixa explícito a marca de pessoa, tanto pode ser *eu enunciativo* como pode ser *ele enuncivo*, já que, na expressão visual, ocorre o ele. O espaço se caracteriza como o *alhures*, enuncivo, porque está sem marcas de pessoa e projeção, apesar de que o leitor é conduzido a pensar em um *eu* na enunciação. Isso ocorre porque não há marcas para caracterizar com certeza, no entanto, inferimos, diante do tema da enunciação, que o cenário se passa dentro de um centro acadêmico, um possível /ali/. Ademais, o tempo é marcado através da forma verbal em gerúndio, então é um presente contínuo ou durativo; o momento enquanto dura o mestrado, pois o primeiro quadrado se relaciona como “eu falo dele” e o segundo quadrado se refere a como “vivo a escrita”.

Ainda, em relação ao plano de conteúdo, dá-se a representação do aluno pós-graduando figurativizado pelo personagem Chapolin Colorado, com temática caracterizada pelo processo acadêmico. O tema, no primeiro PN, perpassa o equilíbrio no processo acadêmico. Neste caso, há a representação de uma possível paz no primeiro

quadrado e no segundo a tristeza, o descontentamento em relação ao processo de escrita da dissertação.

Sendo assim, presumimos a figurativização do personagem conhecido como engraçado e, ao mesmo tempo, atrapalhado, como forma de representar o aluno; visto que, no processo acadêmico, passa-se por muitos processos, desafiadores de aprendizagem, de erros e atropelos. Assim, o primeiro quadrado na horizontal nos transmite aspecto de tranquilidade dentro do mestrado. Neste sentido, sua representação dos gestos se define por ser emblemático. Assim, os dedos indicador e médio, configurado em forma de V, configura significando paz e amor. Logo, esta é a mensagem que o aluno transmite, através da linguagem não verbal, para quem o pergunta como está o mestrado.

Ainda no percurso temático, a figura do aluno no primeiro momento do quadrado destaca o sentimento de orgulho, quando tematiza o mestrado através do mundo de *ser vs. aparecer*. Comparamos isso ao discurso de que falar é fácil difícil é fazer. Assim, há uma relação de temas diferenciados entre os dois momentos do meme em questão. O primeiro enfatiza a tematização voltado para o orgulho, leveza e facilidade de ser mestrando; já o segundo *desequilíbrio/ insegurança*, processo pelo qual o a aluno se depara sozinho com as responsabilidades acadêmicas. Logo, a tematização, no segundo momento do meme, é perpassada pelo desapontamento do que havia afirmado no anterior.

No que concerne ao plano de expressão, na categoria cromática, a representação da cor vermelho, dentro das cores quentes, transmite positividade, alegria e luz. Em contrapartida temos de forma análoga ao fundo o marrom cuja expressão de significação relaciona-se a expressão de maturidade, conforto e segurança. Assim, no primeiro quadrado, *brilhante vs. opaco*, o aspecto brilhante está para a ação positiva do sujeito, relaciona-se com cores vivas que transmitem felicidade; assim como está para o tom da cor quente. Os dois aspectos se correlacionam, de modo positivo, e sintonizam com o percurso da ação.

No segundo quadrado, há a relação distinta entre cores e visual. O vermelho, na roupa do personagem, garante a mesma característica supracitada; o fundo verde apresenta relação trêmula, sem muito foco. Assim relacionamos ao processo de escrita da dissertação. A linguagem visual nos mostra equilíbrio e descontentamento, dentro da linha temática. Desse modo, as cores apresentam relação de positividade para o primeiro quadrado e no segundo algo que ainda está incerto e duvidoso.

A categoria eidética se relaciona às formas e caracteriza, no Meme 2, em *horizontal vs. vertical*. O horizontal voltado para a linguagem verbal, em forma de texto

linear, e o vertical interligado à linguagem não verbal, configurada pelo personagem do Chapolin (aluno), apresentado em pé. Já na categoria topológica, ocorre *alto vs. baixo*. O alto está para cada texto escrito e o baixo para a linguagem não verbal, em que o discente sinaliza a partir de gestos interpretações de positividade ou negatividade.

De modo estratégico, o meme em análise é figurativizado pelo personagem dito como herói atrapalhado, que sempre conta vantagem de si. Assim, o tema presente enfatiza tal relação com o personagem, pois o sujeito da ação se mostra equilibrado, quando se direciona a um destinatário, como forma de enaltecer suas qualidades no âmbito acadêmico. Contudo, há uma quebra de tais conceitos, confirmado no segundo momento, em que ele se encontra sozinho para resolver e encaminhar o processo da escrita acadêmica.

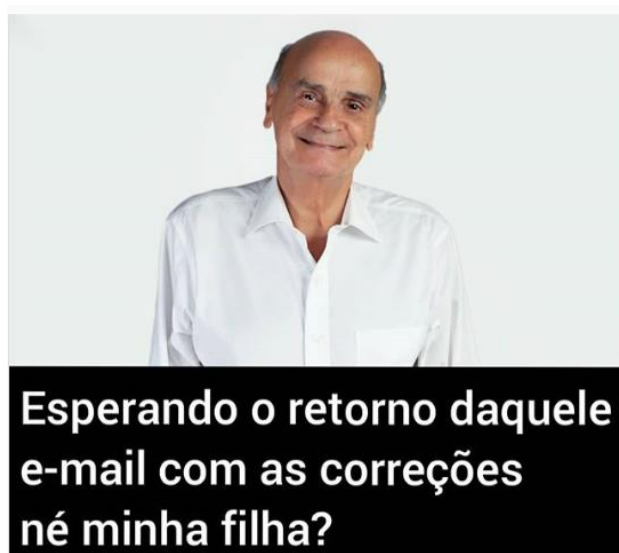
3.2 Relação com orientador

De acordo com o plano de conteúdo, um texto é singelo e apresenta suas particularidades, em que se faz mister a produção de sentido. Ao sabermos disso, resgatamos o contexto histórico que envolve o Meme 3, que situa a relação com o médico conceituado Dr. Drauzio Varella oncologista, voluntário há 30 anos nas penitenciárias brasileiras.

No dia 01 de março de 2020, foi ao ar, no programa Fantástico, da emissora rede Globo, a reportagem que apresentava o abandono e o preconceito com mulheres trans em presídios brasileiros. Em entrevista com uma das trans, o médico manteve o diálogo em relação ao abandono para situação vivenciada pela detenta e tantas outras presentes no centro de detenção provisória de Pinheiros. Desse acontecimento, chamou a atenção a forma singular Dr. Drauzio manter a entrevista com Suzy Oliveira. A trans afirmou como é a luta diária no presídio, como resultado de ter feito escolhas sobre sua orientação sexual. Na conversa, Suzy também afirmou sua condição como soropositiva. Após ser questionada pelo médico quanto tempo ela não recebia visita, Suzy respondeu oito anos. Neste momento, surge então a fala de Drauzio: “*Solidão, né, minha filha?*”.

A partir de então, há com frequência a criação e o compartilhamento de memes com o Dr. Drauzio e sua fala com relação a diferentes assuntos reportados, a exemplo deste meme:

Meme 3 – Dr. Drauzio Varella

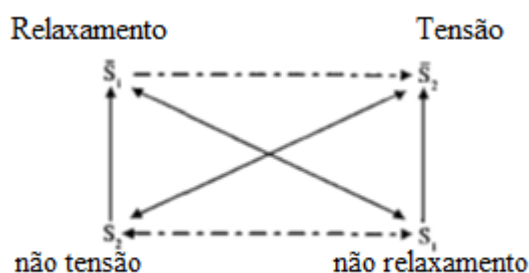


Fonte: @tudosobreposgraduação (2020)

No nível abstrato do Meme 3, o texto representa a relação do orientando com o orientador, movido pelo querer receber as orientações através do e-mail. De acordo com o nível fundamental, dá-se a oposição semântica */relaxamento/ versus /tensão/*. O termo *relaxamento* é o elemento semântico que, no texto, é considerado eufórico; enquanto a *tensão* é disfórica. Ou seja, o primeiro apresenta valor positivo, enquanto o segundo é negativo. Observa-se que a análise caminha do nível abstrato para o mais complexo. Já, de acordo com a sintaxe do nível fundamental, ocorre a negação e a asserção.

Esse meme não apresenta narratividade explícita; apresenta um programa pressuposto de apenas um estado (a produção do texto), de aguardar o retorno do professor (a sanção). Sendo assim, retrata o estado de espera do sujeito, que oscila entre *tensão e relaxamento*. Diferentemente dos demais memes, este em específico, apresenta enfoque para representação a posição de outro sujeito, que no caso não se enquadra pelo papel do estudante. Vejamos a representação de acordo com o quadrado semiótico:

Figure 17 – Ruptura *felicidade e tristeza* no quadrado semiótico



Fonte: Elaborada pela autora.

Os pontilhados sinalizam relação de contrariedade, as setas $\longleftrightarrow$ relação de contradição e $\longrightarrow$ relação de complementaridade. No nível narrativo, temos característica do programa narrativo pressuposto, com aquisição ou privação, a partir da sintaxe narrativa, em que o sujeito entra em conjunção ou disjunção com o objeto valor. De modo específico, o Meme 3 apresenta narratividade pressuposta do processo da ação e da espera. No meme, ora o sujeito se apresenta como *virtual*, anterior à junção, com o objeto valor, ora como *realizado*, por apresentar conjunção com o objeto valor. Logo, o sujeito de estado realizou o processo de escrita e agora ele aguarda a sanção dessa ação, para então poder realizar uma nova ação.

O sujeito (estudante) entra em conjunção com o objeto valor (o texto). Sinalizado por: S (estudante) $\cap$ O (texto). Já o enunciado de fazer corresponde à passagem de um enunciado em direção a outro, agora o sujeito depende de outro sujeito para fazê-lo entrar em conjunção com o objeto valor. O sujeito, neste caso, vive uma espera entre tensão e relaxamento do retorno do texto, caracterizado como (sanção). Podemos inferir tal afirmação através da linguagem corporal apresentada pelo interlocutor que sinaliza outro sujeito sem ser o estudante, pois ela representa a tensão na posição do ombro e na posição dos braços, que reportam esta espera sem poder fazer nada, apenas aguardar as orientações para próxima ação. O relaxamento é sinalizado pelo tom branco em predominância, que transmite paz e algo singelo para o sujeito de estado; além de o branco apresentar o poder de se manter como base para o surgimento de outras cores, assim é a essência passada no meme em questão. A espera dúbia, pois ora encontra-se tensa, ora relaxada.

Para tanto, o sujeito do fazer altera a junção do sujeito de estado com valores, derivando assim programas narrativos, em que: PN1 – estudante conjunto com o texto, passando para o segundo PN2 ($S \cup O$) – o estudante está disjunto com as correções e orientações do professor; o sujeito do fazer (orientador) deixa o estudante em estado disjunto com seu próprio texto; no caso ele vive a tensão da espera quanto ao retorno das observações e orientações.

Na narrativa pressuposta, o sujeito modal (professor) se torna sujeito competente (quer/ pode fazer). Assim é qualificado para a *performance* de corrigir e orientar o texto do aluno, findando o processo de espera do sujeito. A sanção não se concretiza. O valor do objeto modal se faz necessário para se obter o outro objeto: o de valor. Sendo assim,

o processo de estudo e escrita por cima do texto se enquadra no objeto modal, para então chegar ao objeto valor, qual seja, o retorno da correção do professor.

O nível passional é entendido como os “efeitos de sentido de qualificações modais que modificam o sujeito de estado”. Barros (2005, p. 48). No Meme 3, é denominado de *espera fiduciária*. O texto deixa marcas que o sujeito de estado é movido pelo querer-saber e receber as correções que depende do sujeito do fazer (orientador). Assim acredita no (crer-ser) *poder contar* com o outro sujeito para obtenção do objeto-valor. O sujeito do fazer tem a possibilidade de transformar a narrativa e quebrar a espera. O sujeito de estado *cobiça e deseja* as correções.

Ainda no plano de conteúdo, o nível do discurso se encarrega de analisar como o discurso se constitui, partindo para a sintaxe discursiva. O personagem *do médico* é sinalizado no nível discursivo, como *eu* que se dirige para um *tu* (estudante), que se encontra oculto. É possível encontrar marcas de aproximação no discurso como, por exemplo: “*né, minha filha?*”. Existe uma debreagem enunciativa de pessoas, caracterizada por um *eu* que se dirige para um *tu*. O aluno é o interlocutor desse sujeito. Identificamos o verbo em forma de gerúndio, “*esperando*”.

O tempo é marcado pela continuidade do verbo em gerúndio, então é um presente contínuo ou durativo, o momento enquanto dura a espera do retorno das correções. O espaço é caracterizado como debreagem enunciativa *alhures*; como não há um espaço físico para se depreender com precisão, podemos inferir que vive atravessado do contexto digital.

Partindo para semântica discursiva, Meme 3 é figurativizado como aquele amigo apoiador, no âmbito do processo acadêmico, pelo médico Drauzio Varella. É possível correlacionar a imagem representada pela figurativização do médico, que tenta transmitir para o estudante um momento de paz em seu sorriso, além de ser uma figura conhecida como apoiador e que presta serviços sociais para a comunidade. O tema é caracterizado pela espera no processo de escrita da graduação ou pós-graduação. Dessa forma, é possível inferir que o aluno se encontra no processo de espera e vivencia todos os sentimentos que envolvem. O objeto esperado é aqui revestido pelo e-mail, com as correções, enfatizado com o uso do pronome demonstrativo *daquele*, caracterizado pela junção da preposição mais o pronome (de + aquele= Daquele), que sinaliza um e-mail específico.

Partindo em direção ao plano de expressão, é possível observar dentro da categoria topológica as oposições, *alto* vs. *baixo*. Logo, o alto está para o texto não verbal

figurativizado pelo médico Drauzio Varella e tematizado pelo sujeito estudante, a expressão facial se revela através de um sorriso de modo ambíguo, ora pode ser interpretado como sarcástico, ora como forma de esconder as aflições. Dessa forma, não é possível depreender uma análise afirmativa apenas com a leitura do texto não verbal. A leitura visual reafirma a duplicidade interpretativa do meme. Uma vez que o baixo está para o texto verbal, depreendemos primeiramente para leitura visual, para então partir para leitura do texto, interpretar e correlacionar ambos.

Na categoria cromática se destaca *claro vs. escuro*. Associamos a tonalidade clara para questões singelas que apresentam aspectos de suavidade e tranquilidade. A cor branca carrega em nossa cultura ocidental a simbologia correlacionada à paz, usada sempre como base para junção e mistura para formação de outras cores. É possível notar o aspecto singelo através da linguagem não verbal presente na parte superior do meme, representado pelo fundo branco e a vestimenta do personagem também de branco. O branco pode trazer efeito de sentido de harmonia, quando relacionado a outras cores, ou para destacar algo com a dubiedade das cores. Desse modo, é possível inferir essa junção na parte inferior do meme em questão, que se tem o uso do fundo preto com as letras brancas. Por isso que a espera não é totalmente aflita, é como se o branco nas letras suavizasse o peso do preto ao fundo.

O preto, representado pela tonalidade escura, sinaliza algo mais pesado, voltado para o mistério e curiosidade; assim faz jus em relação ao texto apresentado no Meme 3; além de promover uma espera possivelmente aflita. Não podemos afirmar que a espera é totalmente aflita, já que a narrativa permeia entre a tensão e o relaxamento, de modo que a divisão topológica e cromática deixa marcas entre ambas as partes. O meme em questão apresenta dubiedade interpretativa para a intencionalidade, quanto a escolha das cores na parte superior do meme, pois há branco para roupa do personagem e branco para o fundo da imagem. Outrossim, a leitura do texto não verbal, por meio do *sorriso disfarçado* do personagem médico, (estou rindo de nervoso ou estou rindo de maneira irônica) sinaliza o processo de espera ou aflição.

Já na categoria eidética, sucedem as relações *curvilíneo vs. retilíneo*. O curvilíneo está representado pela cabeça do personagem, pelo sorriso, os olhos, o desenho das *bochechas* no momento do sorriso, sendo caracterizado pelo relaxamento da espera. O retilíneo representa as posições do ombro. De acordo com a leitura corporal, é normal tentarmos expressar através das posições e movimentos, mesmo que sejam de forma involuntária. A posição do pescoço do personagem nos revela o aspecto retilíneo,

caracterizado pela tensão, como também a posição dos braços de forma reta, além da divisão/ separação entre as cores e posições entre *alto* vs. *baixo*. É possível inferir que a categoria eidética, do retilíneo, caracteriza-se no âmbito da tensão. Mais uma vez, enfatizamos a ambiguidade presente no meme, pois se revela através de jogos enunciativos, seja na tensão dos gestos, aspecto corporal ou através das cores.

A linguagem corporal funciona, no meme em tela, como uma espécie de disfarce de emoções. Por um lado, os braços presos para trás, ombro retesado e, por outro, um sorriso; revelando, assim, uma espécie de dubiedade entre a tensão e o relaxamento da espera.

Apresenta-se, também no aspecto de retilíneo, o texto que se encontra separado da imagem, através da representação reta, em forma de linha; sinaliza para o leitor uma divisão de tensões.

Meme 4– Rindo na frente do computador vs. reação do orientador

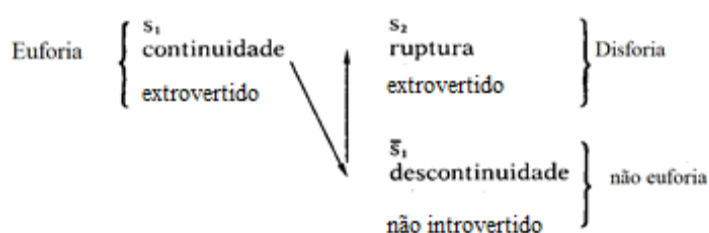


Fonte: @mestradoarrombado (2020).

Partindo para o plano de conteúdo, é rotineiro encontrar memes com imagens de animais nas mais diversas formas, tanto para sinalizar aspecto positivo, como negativo, em forma de sátira/ crítica. Em relação ao processo de rivalidade entre cães e gatos deve-se ao instinto de caça advinda do cão, os gatos são vistos como pressas para os cachorros sendo assim, é raro encontrar relação amigável entre esses dois animais. É possível relacionar a primeira imagem à fala que viralizou no ambiente dos memes “*rindo de*

desespero”. Semanticamente, define-se em seu caráter abstrato */extrovertido/ versus /introvertido/*. A categoria extrovertido está para euforia e introvertido está para disforia. Logo, os valores axiológicos de acordo com a semântica fundamental são: a afirmação de */extrovertido/* continuidade de */extrovertido/*, são tidos como valores eufóricos, em que se opõem a disforia da ruptura de */extrovertido/* afirmação de */introvertido/*. Assim, articula-se a sintaxe fundamental nos componentes taxinômicos.

Figura 16 – Relações de *extrovertido* e *introvertido* no quadrado semiótico



Fonte: Elaborada pela autora.

Em direção à sintaxe do nível narrativo, na narrativa mínima do enunciado de estado, no modo pressuposto, o sujeito de estado se apresenta em conjunção com o objeto valor (ser aluno de pós-graduação). O sujeito de estado, que tematiza o pós-graduando e é revestido pelo (gato), sinaliza as respectivas características: extrovertido, indivíduo pelo qual consegue expressar opiniões e sentimentos, bem como consegue externar emoções.

O Meme 4 é caracterizado por apresentar uma interlocução, que tem a ação de um sujeito e a reação de outro. O primeiro diz respeito à ação do estudante, transferida através do texto *rindo na frente do computador*. O destinatário, revestido pelo papel temático do orientador e figurativizado pelo cachorro, sanciona negativamente a ação/ manipulação do primeiro. Decorre uma quebra de expectativa e a sanção é caracterizada como negativa para o aluno, logo a ação do orientador é não corresponder à simpatia/ excitação ou graça expressa pelo orientando. Assim, a ação presente no PN é através da tentativa de interlocução com o orientador. Há, entretanto, uma falta de sintonia entre os interlocutores, um descompasso de ritmos e emoções.

De acordo com a semântica narrativa, o sujeito modal é movido pela competencialização: a busca do sujeito (aluno) em adquirir saber/ poder para concluir a pós-graduação e receber o título (objeto-valor). Nesse sentido, a organização sintática

modal contribui para revelar o estado de alma dos interlocutores. A paixão identificada no Meme 4 decorre da modalização movida pelo querer-ser, em que o sujeito deseja está conjunto ao objeto-valor, sinalizada pela *alegria, e/ou euforia/ ansiedade/nervosismo*. O destinatário o (orientador) mostra apatia, de modo que há uma falta de sintonia entre os interlocutores. A paixão referente ao estado de alma do destinador (aluno) está mais para excitação, que vem acompanhada de uma euforia, seja felicidade ou ansiedade e nervosismo; enquanto o destinatário (orientador) mostra-se mais passivo, reforçando, assim, a falta de sintonia entre ambos.

O cenário revela o aspecto descentralizado do destinador, através do sorriso em forma de gargalhada; enquanto o destinatário se encontra centralizado na narrativa, não esboça qualquer tipo de reação para ir ao encontro com a ação do destinador. Como é possível verificar a falta de sintonia entre os sujeitos, ocorre a passagem inicial do riso do orientando (ação representada pelo aluno empolgado e/ou excitado de nervoso) para o estado final da seriedade do orientador (sem paciência, e/ou tentando se impor em face a posição representado pelo sujeito professor).

Ainda em direção ao plano de conteúdo na sintaxe do nível discursivo, o meme 4 apresenta marcas de debreagem enunciativa. O papel actancial é explícito no texto, no primeiro momento *eu*, assim o processo discursivo se destaca de forma pressuposta. O aspecto temporal se apresenta também na debreagem enunciativa, caracterizado pelos verbos em gerúndio, transmitindo aspecto de continuidade, *rindo e vendo*. Assim, os dois quadrados se apresentam no presente continuativo. O espaço revelado, de forma implícita, é presumido a partir do discurso. No primeiro momento, a cena do orientando ocorre no espaço da sua casa. O segundo momento é direcionado ao espaço do professor/ orientador.

Na semântica discursiva, o animal (gato) figurativiza o papel temático do aluno/orientando. No segundo momento, o (cachorro) figurativiza o papel temático do orientador/ professor. Tal relação discursiva se dá pela não amizade comumente entre cães e gatos, assim se justifica a escolha dos personagens, no Meme 4, para figurativizar os interlocutores.

Partindo para o plano de expressão, de acordo com as categorias sincréticas, se dá, em primeiro plano, a categoria topológica *esquerdo vs. direito*. Esta revela o esquerdo caracterizado como para a figurativização do estudante, em estado de alma eufórico, que não conseguimos inferir se está de nervoso e/ou de felicidade, enfatizado pelo texto verbal e não verbal. O lado direito, representado pelo orientador, revela-se *neutro/ impassível*, frente ao conteúdo temático da enunciação. Vale salientar que não existe uma sintonia

discursiva entre os interlocutores, as modulações das paixões a revelam, assim como a leitura da expressão facial dos sujeitos envolvidos.

Na categoria eidética, identificamos as oposições *vertical vs. diagonal*. É possível verificar a verticalidade frente ao texto, na parte superior do meme 4, assim como o início das imagens, em ambos os lados. Já o aspecto diagonal, é diagnosticado apenas do lado direito, em que é exposta a representação do orientador. Nota-se uma leve inclinação do cachorro, que figurativiza o papel do professor. Logo atrás do sujeito, apresentam-se papéis organizados na horizontal. A representação da inclinação é proposital, pois nos remete para a falta de sintonia entre ambos. Verificamos como algo que está fora do eixo e é preciso ser ajustado entre os interlocutores.

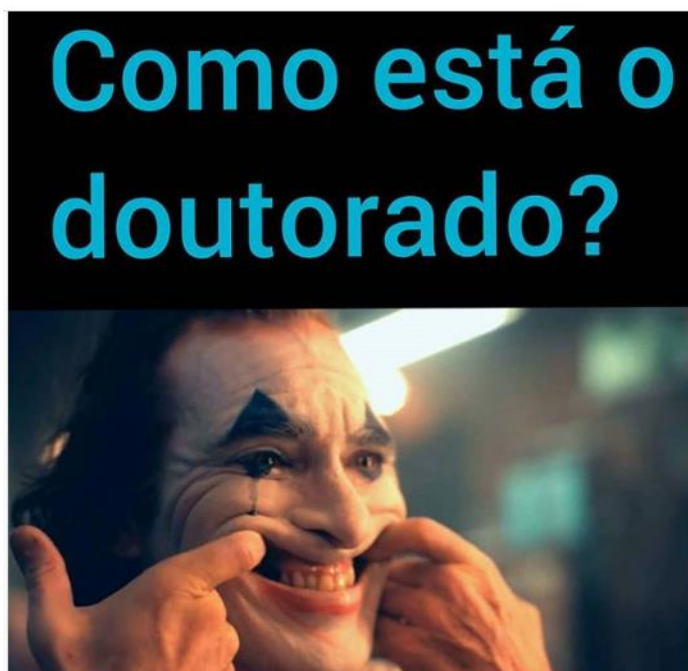
O aspecto diagonal se caracteriza para chamar atenção do orientando, quanto à posição assumida, em uma possível orientação acadêmica, ou seja, reunião. Entretanto, não é possível inferir isso de fato, pois está de modo pressuposto. Além disso, a linguagem expressa pelo olhar do orientador, de modo pressuposto, tenta fazer o aluno se conter quanto à euforia ou a emoções/ sentimentos, para então, ficar centrado no momento ou nas possíveis orientações.

Por último, a categoria cromática revela as oposições, *mesclado vs. puro*. O mesclado está para ambas imagens, representadas pela linguagem não verbal. O gato que figurativiza o orientando apresenta esta mesclagem no corpo, assim inferimos e correlacionamos à mistura de sensações e emoções passada pelo enunciador, em referência ao enunciatário. A figura do lado direito apresenta uma certa mistura de cores ao fundo da imagem do cachorro, que figurativiza o orientador. A cor marrom do cachorro remete à cor de terra. Desse modo, interpretamos como uma posição que podemos caracterizar como *mais “pé no chão”*, por apresentar o equilíbrio para o momento. A predominância se centra para o tom puro, advinda da pele do cachorro. Depreendemos a apatia advinda pelo cão. O puro está para a questão de estabelecer equilíbrio no processo de argumentação, entre os sujeitos e até mesmo de equidade entre o assunto. Sendo assim, está aberta para conversação.

3.3 Saúde emocional

A categoria semântica dentro do nível fundamental acaba dando sentido ao conjunto de elementos, em seu nível superficial. Assim, de modo abstrato, há as oposições semânticas em relação ao Meme 5: *aparência versus essência*.

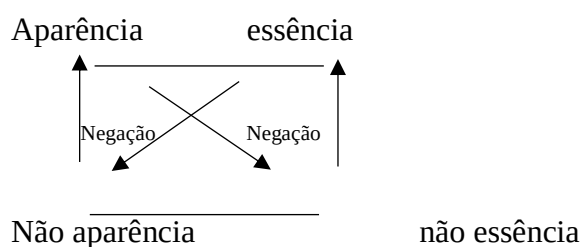
Meme 5 – Personagem do filme Coringa.



Fonte: @tudosobreposgraduação (2020).

O Meme 5 é construído pela intertextualidade com o filme *Coringa*, que apresenta o vilão das histórias em quadrinho do Batman, em específico o personagem o Coringa. Interpretado por Joaquin Phoenix, este personagem manifesta distúrbios mentais e acaba sendo criticado, discriminado por toda sociedade. O protagonista promovia meios para ocultar tais problemas, desempenhava o trabalho como palhaço para uma agência de talentos, toda semana precisava comparecer à agência social, devido a seus problemas mentais, porém por infelicidade e antecedentes históricos, o coringa acaba assassinando três homens dentro do metrô. Assim foi se tornando frequente tal ação para o personagem.

Figura 17 – Relações de *conjunção* e *disjunção* no quadrado semiótico



Fonte: Elaborada pela autora.

Podemos afirmar tal percepção através da leitura visual representada pelo personagem Coringa na posição de palhaço, como também pelo riso forçado, e através do contexto da semântica textual. Partindo para sintaxe, no nível fundamental, estabelecemos a relação de conjunção e disjunção, em que se pode notar oposições de contradição, afirmação e complementariedade.

No âmbito da sintaxe do nível narrativo, há, no meme 5, o enunciado de estado, em que o sujeito (aluno) está em conjunção com o objeto valor (doutorado). O programa narrativo é pressuposto, quando identificamos que o sujeito não estava em conjunção com o doutorado e entra em conjunção com o doutorado. O meme foca no sujeito de estado, enfatizando o percurso passional de forma emocional na aparência. Ele aparenta estar feliz, porém no interior está triste, a essência se volta para tristeza e aparência; mostra que está tudo bem através do sorriso forçado. O sujeito é dotado da competencialização, movido pelo desejo e pela busca do saber, para entrar em conjunção com o próximo objeto-valor (o título de doutor).

O percurso passional é dotado das modalizações do ser: o Meme 5 apresenta o sujeito de estado, que vive a tensão entre *ser* vs. *parecer* das modalidades veridictórias. Apresenta-se como sujeito e enunciado de estado, caracteriza-se pela interação entre o verbal e o visual, em uma cena de interlocução com o destinador e o destinatário. Situação referente à pergunta de forma textual e a resposta visual representada pelo coringa (destinatário), existe o jogo de emoções em mostrar que está feliz por fora e por dentro está triste. A essência e aparência da narratividade e da paixão figurativizada pelo modo de ser do destinatário.

A sintaxe do nível discursivo, no meme em foco, apresenta-se como de breagem enunciativa; o aspecto actancial revela marcas subtendidas a partir da linguagem não verbal. O discurso se volta para um tu, em forma de responder ao questionamento verbal. O aspecto temporal está para de breagem anunciativa no presente, sinalizado pelo discurso em forma de questionamento “*como está*”, já o espaço não podemos inferir, no Meme 5.

A semântica discursiva desse meme apresenta o palhaço (o coringa), representado por conturbações emocionais e pessoais. A representação figurativiza o papel temático do estudante (doutorando), atravessado por isotopia da educação.

No plano de expressão, referente aos textos sincréticos, é desenvolvida a categoria topológica de oposições, *alto* vs. *baixo*. Logo, o alto está voltado para o texto verbal, direcionado em forma de questionamento sobre o doutorado, e o baixo está representado pela imagem (linguagem não verbal). O personagem apresenta disfarce das emoções

internas, ou seja, pressupomos a existência de emoções não verdadeiras, quando o personagem força seu próprio sorriso, quando analisamos a pintura em seu rosto, tentando passar uma felicidade não existente, de modo que a lágrima presente em um olho expressa esse ser e parecer dos fatos.

Já em direção à categoria cromática, funcionam as oposições *claro vs. escuro*. Como maneira de complementar tais oposições, apontamos uma mesclagem referente ao aspecto claro. O tom escuro está para a linguagem verbal, que faz uso da junção com o tom azul. O preto é usado para sinalizar mistério, geralmente associado a questões negativas. No entanto, a azul quebra e rompe esse parecer negativo do tom preto, pois sinaliza serenidade e harmonia. Dessa forma, o destinador do discurso não previa ou pelo menos não poderia prever o quanto poderia fazer mal tal pergunta direcionada ao destinatário (estudante). A consequência é o surgimento da junção/ mesclagem, com o uso do azul nas letras, como forma de suavizar o questionamento direcionado ao doutorando.

O tom claro está referente para a linguagem não verbal, expressa através do personagem o coringa, ao fundo sinalizada através da luz desfocada. A analogia com a representação do personagem e a escolha do coringa exprimem ideia de aparência no discurso. A luz desfocada ao fundo se correlaciona ao emocional do sujeito, em um misto de emoções embutidas, que aparentam uma guerra, em que ele tenta mostrar uma coisa enquanto está sentindo outra totalmente oposta. Além disso, a representação artística, em sua face, revela o jogo com a categoria cromática, com as cores preto e branco. Igualmente, o traço marcado de lágrima, em apenas um olho, mais uma vez, enfatiza essas oposições semânticas de emoções entre *aparência vs. essência*.

A categoria eidética apresenta as oposições *arredondado vs. retilíneo*, em que o arredondado está para o desenho das letras, na parte superior do meme, representado pela cor azul, como também pelo desenho dos lábios, dos olhos e da luz. O retilíneo está para a divisão do verbal e não verbal, como também para o desenho da sobrancelha, que enfatiza a duplicidade de expressão emocional e facial do personagem. Logo, o sorriso não apresenta o jogo da expressão da felicidade, apenas de imparcialidade referente à posição retilínea da sobrancelha.

De acordo com o resgate histórico, o Meme 6 faz intertextualidade e interdiscursividade com os personagens do filme *O Auto da Compadecida*, baseado na obra de Ariano Suassuna; retrata a história de dois amigos em busca de uma melhor qualidade de vida. A história perpassa o cenário do sertão paraibano, em que Chicó e João

Grilo vivenciam situações que conseguem desvencilhar e sobreviver, perante as dificuldades apresentadas ao longo da narrativa. João Grilo apresenta características de personagem criativo, utiliza-se de narrativas mentirosas para sobressair de situações complicadas; já o personagem Chicó busca lidar com algumas limitações, acarretado pelo medo.

Meme 6 – Chicó e João Grilo



Fonte: @tudosobreposgraduação (2020).

No que se refere à semântica fundamental, o meme 6 apresenta instância de valores axiológicos, de modo abstrato, que correspondem respectivamente a *sanidade versus loucura*. O texto revela tal inferência a partir do trecho “*Fiz o doutorado todinho sem nenhum problema com o orientador e saúde mental ok*”. Acaba se destacando como incoerente, devido aos recentes estudos desenvolvidos com estudantes de pós-graduação. De acordo com a pesquisa da *Nature Biotechnology*, “recentemente tem-se apontado que os doutorandos são seis vezes mais propensos a desenvolverem ansiedade e depressão em

comparação com a população geral”.⁷ O site G1 também enfatiza que a saúde mental é problema frequente entre estudantes no Brasil⁸. O próprio personagem ‘João Grilo’ apresenta características da loucura no decorrer da narrativa, no entanto, se mostra também de forma astuta e sagaz para sobressair aos problemas da pobreza.

Partindo para sintaxe fundamental, nota-se facilmente afirmação de /*sanidade*/, negação de /*sanidade*/, para então chegar à afirmação de /*loucura*/. A negação por sanidade se dá no âmbito dos personagens e das pesquisas desenvolvidas nos estudos de ansiedade e depressão, com estudantes de pós-graduação.

A sintaxe do nível narrativo se revela na narrativa pressuposta mínima de liquidação; o sujeito entra em conjunção com aprovação do doutorado, sinalizado por: sujeito (estudante) $\cap$ objeto valor (aprovação do doutorado).

De acordo com a narrativa complexa, o Meme 6 apresenta a relação de interlocução, em que ocorre a ação e manipulação entre o destinador (João Grilo) e destinatário (Chicó). A narrativa é movida pelo diálogo, o ato de contar se caracteriza como ação. O personagem (destinador) está praticando ação de contar uma outra ação, realizada por ele anteriormente, que se dividem em dois momentos da ação. A consequência disso é um PN de modo pressuposto, o sujeito que fez o doutorado,

O ato de contar é uma ação que se enquadra, no nível discursivo, na relação entre o enunciador e enunciatário. Assim como destinador julgador da própria ação, o destinador (João Grilo) narra (conta) uma ação realizada anteriormente (na segunda ação, o sujeito narra a ação anterior). Desse modo, o sujeito do programa narrativo anterior sanciona sua ação de forma positiva, funcionando como manipulação movida pelo fazer-crer, em que ele é um sujeito competente. Sendo assim, o ato de narrar transforma o programa narrativo, caracterizado como PN1 – não tinha contado e passa a contar. Já o segundo se apresenta como PN2 – ação de reagir, indagação advinda do destinatário. Totalizam assim três programas narrativos: o primeiro é pressuposto e os demais referentes ao diálogo entre destinador e destinatário.

A narrativa do meme foca no relato da ação e procedimento de realização do ato. Assim caracterizamos o percurso da performance, de quando o sujeito consegue passar

⁷ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/15/ciencia/1521113964_993420.html Acesso em: 05 jan. 2021.

⁸ Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/especial-publicitario/quero-bolsa/bolsas-de-estudo/noticia/2018/08/31/saude-mental-e-problema-frequente-entre-estudantes-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 05 jan. 2021.

por toda pós-graduação, sem ter sofrido problemas com a saúde mental/ emocional ou com o orientador.

O estado do percurso das paixões é movido pelo poder-fazer do destinador, enfatizado pela sanção da ação, que alcançou o objeto-valor. Ainda dentro da narrativa, o personagem é movido pelo sentimento de *desdém/ desprezo* sinalizado pela expressão facial no momento, que responde à indagação ao destinatário. O *desdém* exerce a função de desprezar algo ou alguém; nesse caso é direcionado o desprezo para a pergunta, sinalizado pela indiferença na retrucagem.

O nível discursivo, na sintaxe discursiva, o tempo assume a posição na depreagem enunciativa, com marcas do pretérito, sinalizado pelo verbo *fazer* (“*fiz*”), na linguagem verbal, localizado acima dos personagens. Como o espaço não está explícito, não é possível afirmar qual ele seja.

A semântica discursiva se revela através dos personagens (João Grilo e Chicó). Apenas um personagem figurativiza o papel temático de estudantes, aluno de pós-graduação. Os personagens são conhecidos pela sabedoria para sobressair nas adversidades encontradas na vida e no sertão paraibano; por exemplo, a fome e falta de emprego e moradia.

O tema presente no Meme 6 é sobre o doutorado e indagações de como conseguir atravessar todo o processo acadêmico. As tematizações presentes no meme faz jus às adversidades encontradas no processo de pós-graduação, que os estudantes (orientandos) passam, muitas das vezes com esforço e dedicação, encontrando qualidades e superações até então desconhecidas em suas personalidades.

Assim comparamos com a passagem do filme em referência. O personagem João Grilo não acredita que seja possível realizar o doutorado sem problemas com o orientador ou com a saúde mental. Instaure-se, então, um choque de lógicas. Cabe mencionar estes conceitos da lógica concessiva e implicativa propostos:

O sistema descrito leva em conta a modalidade implicativa do realizável. Por sua vez, o acontecimento dá como certa a modalidade concessiva que instaura um dado programa como irrealizável e um contraprograma que, no entanto, levou a cabo sua realização: “não era possível fazer isso e no entanto ele o fez!”. O acontecimento, seja qual for, tem o mérito de precipitar uma transcendência na imanência. (ZILBERBERG, 2011, p. 176, grifos do autor).

O ato do aluno fazer o doutorado sem problemas com orientador e saúde mental é visto como algo da lógica concessiva; isso porque existe um contraprograma sobre o programa, na narrativa que estabelece a lógica concessiva. Deve-se levar em conta que a

narrativa implicativa é àquela que termina conforme o previsto. Ou seja, está conforme as orientações do processo, diferentemente do meme em questão, que se procedeu de modo surpresa. Houve uma quebra de expectativa, pois o término surpreende até mesmo o amigo que questiona como fora realizado tal ação. Sendo assim, era esperado um conjunto de dificuldades, porém houve a quebra na narrativa, que podemos sinalizar por: “embora muitos não conseguem, eu consegui”; por isso se estabelece na lógica concessiva.

Partindo para o plano de expressão na análise sincrética, apontamos, em direção à categoria topológica, as oposições, *alto* vs. *baixo*. Para o alto, estabelecem-se duas divisões: a primeira expressa a partir do texto verbal, em que João Grilo se dirige a Chicó, dentro da narrativa; no segundo momento, ainda na parte alta, são marcadas a linguagem não verbal com a verbal, que derivam em sincrética, expressa pelo personagem (Chicó), que acaba indagando o colega. Na parte inferior, produz-se a retomada do discurso do destinador em forma de replica. Mais uma vez, enfatiza-se a interlocução na narrativa, presente no meme.

Na categoria eidética, são identificadas as oposições *vertical* vs. *horizontal*. A horizontal está para escrita e para as divisões entre as passagens da narrativa, como também para expressão facial do João Grilo, quando apresenta uma cara de desdém para responder ao amigo; além de ter o discurso enfatizado pelo texto verbal. As microexpressões faciais são capazes de efetuar um texto frente ao discurso, assim como evidenciar o sujeito, mesmo que ele não deseje se expressar.

Ainda em direção à análise com Chicó, a posição horizontal nos olhos se posiciona em forma de linha reta. Associamos, pois, a resposta e expressão facial de forma irônica (como fora mencionada, desdém). Como o vertical está para posição dos sujeitos, associamos a posição dos interlocutores estarem iguais por apresentarem as mesmas possibilidades, a serem executadas no processo de pós-graduação. A gesticulação reforça a ideia do questionamento da possibilidade, de ter feito a tese da forma como apresentada.

Em relação às combinações das cores, na categoria cromática, há: *brilho* vs. *opaco*. O brilho está sinalizado para os personagens, principalmente para João Grilo, que gesticula como foi feito e realiza o processo de “*vencer*” as barreiras dentro da pós-graduação. A partir da luz advinda do sol, refletindo no seu rosto, como forma de pensamento pressuposto: “*me surgiu uma ideia, uma luz no fim do túnel*”, depreendemos tal interpretação, devido ao alto índice de problemas e complicações, dentro do percurso acadêmico na pós-graduação.

3.4 Memes analisados: semelhanças e diferenças

Encerrando a análise, percebemos as principais características e distinções entre os memes em investigação. Ainda que todos apresentem como tema principal o contexto educacional da pós-graduação, cada um distingue-se pela particularidade e enfoque discursivo, os quais puderam ser analisados e constatados a partir do plano de conteúdo e plano de expressão. De modo geral, os memes apresentam discurso positivo, em relação à aprovação na seleção de mestrado e/ ou doutorado. Os seis memes revelaram, de modo pressuposto, ênfase na conjunção com o objeto valor.

O Meme 1 apresenta positividade, sob o discurso pressuposto da aprovação do doutorado, do modo como segundo momento do meme confirma, ao enfatizar o dia da defesa. Desse modo, pressupomos que o estudante já passou por todo processo acadêmico da aprovação e escrita da tese. De modo análoga, o Meme 2 evidencia a forma positiva de um estudante falar sobre o mestrado, sinalizando que já fora aprovado na etapa da seleção; já o segundo momento enfatiza o discurso pressuposto, pois afirma o processo de escrita do texto.

O Meme 3 deixa marcas a partir da linguagem verbal, em que o estudante já está no processo de escrita e correção. O Meme 4 estabelece a relação do estudante com o orientador, então, de modo pressuposto, entendemos a afirmação do processo da seleção. O Meme 5 também estabelece tal relação de modo pressuposto, o assunto sinaliza a relação com o doutorado, através da linguagem verbal. O Meme 6, o último analisado, confirma no discurso a relação com a pós-graduação, ao estabelecer uma narrativa sobre o processo total da pós-graduação.

Em direção ao nível fundamental, verificamos a predominância dos seis memes apresentarem relação semântica de expectativa/ frustração, mesmo estando separados por temáticas distintas. Os seis memes estabelecem claramente a relação oposição semântica, em que nomeamos *euforia versus disforia* ou *expectativa versus frustração*.

O quinto meme, apesar de pertencer ao tema de saúde emocional, enquadra-se na semelhança advinda do visual, pois há uma quebra de relação semântica, entre essência versus aparência, que acaba sendo uma farsa construída pelo personagem em questão. A expectativa não corresponde à realidade vivenciada pelo estudante.

O sexto e último meme apresentam distinção dos demais. Estabelecem relação entre sanidade e loucura, no que diz respeito ao sentido do real e o imaginário, ou seja, se

realmente aconteceu da forma como o sujeito apresenta, objeto desencadeador de isotopias. A partir do discurso expresso pelo sujeito da narrativa, o Meme 6 apresenta a relação de *sanidade versus loucura*, em que a transição do percurso acadêmico é representada de modo positivo

Em direção ao nível narrativo, predomina a narrativa de forma pressuposta, em que o sujeito de estado não estava conjunto com o objeto e passa a ficar desse modo. A sanção para o primeiro momento, em todos os memes, é de forma positiva, pois os sujeitos modais passam pelo processo da aprovação, na seleção do mestrado ou doutorado. Grande parte dos memes apresentam semelhança na relação da busca do sujeito com seu objeto valor, em que todos são movidos pelo querer/ poder estar conjunto com a escrita, com aprovação, com a saúde emocional ou relação com o orientador. É o caso explicitado no Meme 4.

Em todos os memes, predominam o foco no sujeito de estado, ou seja, no estado de alma do sujeito; em suas emoções e não em suas ações. O percurso passional apresenta predominância na espera tensa e/ ou aflita revelada, na relação com os interlocutores. O primeiro meme se destaca pela espera da defesa; o segundo meme pela tensão passional da espera/ tensa impaciente, referente ao desejo de ficar conjunto com a escrita da dissertação. Observa-se, dessa forma, a representação da dificuldade da escrita. O terceiro meme é movido pela tensão da espera em receber as correções do orientador. O percurso modal do quarto meme é movido pela tensão entre o destinador (aluno) e o destinatário (orientador), manifestada em forma de excitação, acompanhada de euforia, seja por ansiedade e/ou nervosismo e também de apatia/ neutralidade, por parte do orientador. A modalização passional do quarto meme diz respeito às tensões entre o *ser vs. parecer*, movido pelo jogo das emoções vivenciadas ao longo do doutorado; entre mostrar-se feliz por fora e por dentro triste. O sexto meme revela a paixão positiva da satisfação, no que diz respeito à conjunção com o objeto e o desdém (que revela segurança/ tranquilidade), com o questionamento do interlocutor.

As distinções encontradas se revelam no quarto meme, pela paixão da excitação, carregado pela dubiedade da *alegria versus euforia/ ansiedade*. O segundo e quinto memes trabalham as verdades veridictória, entre o ser e o parecer. Assim, o percurso passional é enfatizado pelo processo interior e o exterior: parecer estar feliz, ou forçar tal felicidade e no interior revelar-se triste. O sexto e último memes focam na ação e no relato entre os interlocutores do discurso; diferem-se assim da maioria, por não focarem na

espera, pois o processo do doutorado já se findou. O enfoque em questão é a dubiedade entre o ser e o parecer (o que realmente foi e o que ele quer fazer crer que foi).

Passando para o nível discursivo, a predominância temporal se revela no presente, já que os três memes caracterizados como presente contínuo por ter verbos no gerúndio. O tempo predomina no presente nos cinco primeiros memes, sendo o segundo, terceiro e o quarto memes caracterizados no presente contínuo, sinalizados pelos verbos no gerúndio, o processo de vivência dos sujeitos. O sexto e último meme se distingue dos demais, por não estar no presente, levando em consideração à ação praticada no pretérito, expressa pelo verbo *fazer* (*fiz*).

Ainda sobre a sintaxe discursiva, há predominância na interlocução entre enunciador e enunciatário, geralmente revestidos pelo estudante de pós-graduação e/ ou algum colega orientador. Os memes 1,2,4,5 e 6 são figurativizados pelo estudante de pós-graduação, sendo o terceiro meme figurativizado, pelo papel de amigo/ colega.

A semântica discursiva apresenta predominância dos papéis temáticos do estudante de pós-graduação, com figurativização de personagens, pessoas famosas (no caso de Dráuzio Varela) e de animais. Os principais temas envolvidos nos memes foram: relação com orientador, dificuldade de escrita, ansiedade, euforia.

Em direção ao plano de expressão, a categoria topológica, no segundo, terceiro, quinto e sexto memes se revelam semelhantes, por apresentar as oposições *alto versus baixo*, já o primeiro e quarto memes estão para as oposições esquerda e direita. A linguagem verbal surge quase sempre separada do visual. A categoria cromática se revela com tons claros, nos memes 1, 3 e 4. Os demais apresentam mesclagem, depreendidos no processo da análise. A questão eidética está para o horizontal e a vertical em todos os 6 memes, sendo a distinção em relação à forma e ao desenho do rosto dos personagens. No que tange à síntese da análise, é possível notar mais semelhança entre os memes escolhidos do que distinção. Por isso, enfatizamos tais pontos, como forma de enaltecer o processo da análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao seguirmos o aparato teórico da semiótica de base greimasiana, norteamos este trabalho pela busca de resposta para a questão: Quais mecanismos enunciativos são construídos no plano do conteúdo e da expressão, como estratégias discursivas pelos enunciadores/destinatários nos memes sobre o discurso da pós-graduação? Na procura inerente à compreensão dos discursos nos memes sobre temática de pós-graduação, consideramos também as questões emocionais que compunham nosso objeto de análise e, em decorrência disso, nosso processo de investigação.

Assim, procuramos depreender quais as axiologias fundamentaram os discursos nos memes, quer sejam no âmbito do plano do conteúdo, quer sejam no âmbito do plano da expressão ou em concomitância nos dois planos. Ademais, identificamos como se deram as estratégias de construção dos enunciadores para formulação e escolha dos personagens, frente ao desenvolvimento do tema acadêmico. Na oportunidade, procuramos desvelar quais eram as temáticas mais recorrentes nos memes, a partir da rede social selecionada previamente, Instagram.

Nossos objetivos de pesquisa foram progressivamente cumpridos, quando elaboramos, no primeiro momento, um breve recorte diacrônico, no que diz respeito ao processo da linguagem e suas derivações. Apresentamos o delineamento do processo da internet, que derivou os novos meios de comunicação, resultando no surgimento das novas formas de se relacionar com outros sujeitos. Destacamos, nesse momento, os novos gêneros digitais, pensados pela ótica da teoria bakhtiniana sobre o gênero discursivo.

No segundo momento, discorremos sobre a fundamentação teórico-metodológica que embasou esta pesquisa. Quanto à teoria da semiótica de linha francesa, seguimos Diana de Barros, José Luiz Fiorin e Greimas. Sua contribuição é o percurso passional e as modalizações do sujeito, aplicados e analisados no corpus em questão. Além desses, Jean Marie Floch nos possibilitou analisar sob o plano de expressão e suas categorias de análise.

No terceiro momento, selecionamos o total de seis memes, com as temáticas mais recorrentes: *expectativa/ frustração*; *relação com orientador(a)/ banca* e *saúde emocional*. Nesse momento, buscamos entender o processo axiológico na construção das palavras, junto à leitura semissimbólica, presente no objeto de investigação dos memes. No que diz respeito as categorias baseadas por Shifman (2014) os memes 1, 2 3 e 6 enquadram-se na categoria de humor, porém o meme 3 tem um destaque especial, pois

apresenta a junção de humor e caráter histórico por constituir-se de resgate discursivo na escolha do personagem. O meme 4 destaca-se na categoria crítica e o meme 5 apresenta construção histórica por resgatar o percurso do personagem escolhido para elaboração.

Os resultados obtidos possibilitaram compreender as respostas para a questão-problema elaborada. Desde o primeiro momento, nosso objeto de pesquisa se mostrou rico em significado, dados seus aspectos multifacetados da comunicação e do recorte histórico dos personagens selecionados para construção de cada meme. Verificamos que a escolha estratégica das personagens contextualizou a vivência acadêmica em particularidades de construção intertextual e interdiscursiva, aos resgatarmos discursos e personalidades anteriores ao dos memes em análise. Desse modo, foi possível enfatizar todo processo de transmissão e replicação presente nos memes, baseado na replicação cultural da teoria evolucionista, apresentada por Richard Dawkins. Aliás, tal processo e os processos axiológicos proporcionaram a aplicação do percurso gerativo do sentido de base greimasiana e das categorias do plano de expressão. Nesse curso, os resultados alcançados progressivamente desvendam uma predominância para a *questão central da espera*, vivenciada pelos sujeitos do discurso nos memes. Como também a predominância do sujeito de estado, o qual revela insegurança e/ou insatisfação com o orientador.

Desenvolvemos análise atravessada pelo processo de significação, pelo qual o efeito de sentido produzido pelos e nos memes se dá através das estratégias de humor para confirmar o dizer. Mais especificamente em relação à vivência dos pós-graduandos, examinamos como os recursos verbo-visuais são tomados de estratégias discursivas. Em suma, são marcados pela predominância do sujeito em busca do objeto valor. A ênfase se dá ao sujeito que figurativiza seu papel temático de estudante, atravessado pela isotopia do contexto educacional.

No geral, os memes escolhidos predominantemente são construídos em um conjunto de valor para pós-graduandos de mestrado ou doutorado. Inclusive, apresentam oposições semânticas com ênfase no processo emocional: euforia/disforia; equilíbrio/desequilíbrio; relaxamento/ tensão; extrovertido/ introvertido; aparência/ essência; sanidade/ loucura. Além disso, o percurso passional se revela respectivamente pela: espera/ tensão/ relaxamento de espera; alegria e/ou euforia/ ansiedade/ nervosismo; tensão entre o *ser e o parecer*. Predominavam temas sobre emoções do sujeito estudante/ discente e/ou espera da escrita.

O corpus de análise apresenta preferência na composição de memes curtos, com linguagem de simples acesso, de cunho humorístico e com retornos discursivos dos

personagens envolvidos. É o caso do exemplo do personagem do filme *O Coringa*, que analisamos a partir da analogia da questão emocional do sujeito com seu interior. Os personagens do filme *O Auto da Compadecida* revelara artifícios para domar o percurso da pós-graduação. Em destaque, o personagem do médico Drauzio Varella, conhecido, no meio dos memes, a partir do discurso proferido de consolo a uma presidiária. Em especial, Chapolin I resgata o discurso e as características de personagem atrapalhado. De modo diferenciado, o último meme revelou particularidades que desvelam indagações de como atravessar o processo da pós-graduação.

Por fim, a rede social Instagram nos proporcionou a análise a partir de um recorte educacional, no âmbito da pós-graduação, que aponta para o crescente número de sujeitos com problemas emocionais nesse período/ meio acadêmico. Foi interessante verificar temáticas relacionadas ao ensino, como também a junção do humor com o teor de responsabilidade, proporcionando assim um alerta para o leitor ou qualquer sujeito que vivencie ou pretenda ingressar no mundo da pós-graduação. Portanto, diante do que investigamos, nossa conclusão aponta para novos questionamentos, que nos instigam a desenvolver novos estudos, refletindo sobre a saúde emocional no âmbito da pós-graduação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Adriana. **Descubra a história, curiosidades e funcionalidades do Instagram, além de como usar a rede em sua estratégia de Marketing Digital**. Blogcontent. 17 de Agosto 2018. Disponível em: <https://rockcontent.com/blog/instagram/>. Acesso em: 18 de Março de 2020.

ALZAMORA, Geane; ZILLER, Joana. A dinâmica associativa das mídias sociais: semiose e convergência. **TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, n. 8, 166 p, jun.- dez. 2013.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria do discurso**. Fundamentos semióticos. 3º ed. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2002.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do texto**. 4º ed. 6º impressão. São Paulo: Parma, 2005.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Estudos do discurso. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística II: princípios de análise**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 188-233.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. A complexidade discursiva na internet. In: **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, São Paulo, v.13, n.2, p. 13-31. 2015.

BIZZOCCHI, Aldo. O fantástico mundo da linguagem. **Ciência hoje**, São Paulo, v.28, n. 164, p. 38-45, set. 2000.

BRAGA, José Luiz. Sobre “mediatização” como processo interacional de referência. . In: 15º Encontro Anual da Compós, 2006, Bauru - SP. **Anais do XV Encontro Anual da Compós** – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2006. v. 1. p. 1-16.

BRAGA, José Luiz. Circuito vesus campo social . In: Mattos, Maria Ângela; Janotti Junior, Jeder; Jacks, Nilda. (Org.). **Mediação e Midiatização**. Salvador/ Brasília: EDUFBA/COMPÓS, 2012, p. 31-52.

CANDIDO, E. C. R; GOMES, N. T. Memes: uma linguagem lúdica. **Revista Philologus**, Ano 21, n. 63. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set/dez, 2015.

DAWKINS, R. Viruses of the mind. In: DAHLBOM, B. (Ed.). **Dennett and bis critics: demystifying mind**. Hoboken: wiley-blackwell, 1993.

DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7 Graus, 2009-2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/paixao/>. Acesso em: 02 nov. 2020.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2016b.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 15. ed. 3º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016a.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. 4º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

GESSI, N. L.; GREGORY, M.; GROSSMAN JR., H. A Internet muito além de um meio de comunicação. **Revista FEMA Gestão e Controladoria**. p. 1-16. 2012.

GREIMAS, A. Julien. **Semântica estrutural**. São Paulo: Cultrix/ Edusp, 1973.

GREIMAS, A. Julien.; COURTÉS, J. Sobre a cólera estudo de semântica lexical. In: GREIMAS, A. J.; COURTÉS. **Sobre o sentido II** - Ensaio semiótico. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Nankin/Edusp, 2014. p. 232-253.

GREIMAS, A. Julien.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. Tradução de Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Contexto, 2018.

GUERREIRO, A.; SOARES, N. M. M. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. **Texto Digital**, Santa Catarina, v. 12, n. 2, p. 185-205, 20 dez. 2016.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação; organização e revisão técnica**: Arthur Iruassus; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

LEMONS, André; CIBERCULTURA. **Alguns pontos para compreender a nossa época**. Sulina, Porto Alegre, 2003.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo, ed. 34, 1999.

LIMA, De Dielisson Gomes. **O uso dos memes na linguagem publicitária e nas estratégias de marketing digital**. 2016. Comunicação social, Publicidade e propaganda. Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, 2016.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**: linguagens, ambientes e redes. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

MATTE, Ana Cristiana F; LARA, Glaucia Muniz P. Emoção e paixão no discurso. In: **Ensaio de semióticas: aprendendo com o texto**. Nova fronteira. Rio de Janeiro. 2009.

MELO, Raniere Marques de. **A valoração em memes**: um estudo dialógico no campo da comunicação do discurso religioso. Dissertação (mestrado em Linguística) – Setor linguística e ensino, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2018.

MORAES, C. H. de; KOHN, K. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da sociedade da informação e da sociedade digital. **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXX congresso brasileiro de ciências da comunicação. Santos-, 2007.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Lingüística Geral**. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein. 25.ed. São Paulo: Cultrix, [1916] 2012.

PIETROFORTE, A. V. **Semiótica visual: os percursos do olhar**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2019.

TEIXEIRA, L. Leitura de textos visuais: princípios metodológicos. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.). **Língua Portuguesa: lusofonia – memória e diversidade cultural**. São Paulo: EDUC, 2008. p. 299-306.

TEXEIRA, Lucia; FULANETI, Oriana; MANCINI, Renata; SOUSA, Silva. M. **Linguagem na cibercultura**. In: PORTELA, Jean Cristtus (Org.). **Semiótica identidade e diálogos**. São Paulo: Cultura academia, 2012. p.209-227.

DE OLIVEIRA, Ana Claudia; TEIXEIRA, Lucia. **Linguagens na comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética**. Estação das Letras e Cores, 2009.

CHAGAS, Viktor. **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020a.

CHAGAS, Viktor. Da memética aos estudos sobre os memes: uma revisão da literatura concernente ao campo nas últimas cinco décadas. In: Chagas, Viktor. **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020b. p. 23-78.

CHAGAS, Viktor. A febre dos memes de política. In: Chagas, Viktor. **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020c. p. 253-280.

ROJO, Roxane. Gêneros de discurso/ texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao Trivium?. In: Signorini, Inês. [Re]Discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola, 2008. p. 73-101.

SHIFMAN, L. **Memes in digital culture**. Cambridge: MIT Press, 2014b.

RECUERO, Raquel. **Rede sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel. **Comunidades em redes sociais na internet: proposta de tipologia baseada no fotolog.com**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Porto Alegre. 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/8614>. Acesso em: 23 nov. 2019.

THOMAS, Cristine Stella. **Memes na comunicação organizacional:** discurso e imagens de si de uma instituição pública de ensino no facebook. 2020 (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. Novo Hamburgo, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.feevale.br/Vinculo2/000026/00002623.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020.

YVANA, Fechine. In: OLIVEIRA, Ana Claudia (Org.). **Cultura participativa e interação:** Uma abordagem sociossemiótica da propagação em redes sociais digitais. Centro de pesquisas Sociossemiótica. 2019.

ZILBERBERG, C. Elementos de semiótica tensiva. Tradução de I. C. Lopes, L. Tatit e W. Beividas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.p. 167-176.